

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F20	--
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	BELO HORIZONTE, CONTAGEM, IBIRITÉ: LUGARES DOS "SABERES DO SAGRADO"
LOCALIDADE	IBIRITÉ
MUNICÍPIO / UF	IBIRITÉ/MG

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IBIRITÉ
OUTRAS DENOMINAÇÕES	REINADO DE IBIRITÉ, CONGADO DE IBIRITÉ
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

AS TERRAS DA PANTANA E AS FESTIVIDADES DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS

A IRMANDADE DE NOSSA SRA. DO ROSÁRIO DE IBIRITÉ É, HOJE, UM DOS GRUPOS DE REINADO/CONGADO MAIS TRADICIONAIS DO ENTORNO DE BELO HORIZONTE. A IRMANDADE FOI FUNDADA ONDE, UM DIA, SE ERGUEU A FAZENDA DO PANTANA, SEDE DE UMA DAS MAIORES SESMARIAS DE MINAS E TAMBÉM UM DOS MAIORES CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS DO ESTADO. A HISTÓRIA DA IRMANDADE TÊM SUA PROVENIÊNCIA ASSENTADA JUNTO À POPULAÇÃO NEGRA FEITA ESCRAVA NAQUELA REGIÃO ESTANDO, POIS, NA BASE DA HISTÓRIA DO PRÓPRIO MUNICÍPIO.

A REFERENCIA MAIS LONGEVA QUE ENCONTRAMOS SOBRE O TERRITÓRIO ONDE HOJE SE ENCONTRA A CIDADE DE IBIRITÉ FAZ REFERENCIA A UM ANTIGO AFRICANO CONHECIDO COMO PAI MANINHO, QUE HABITAVA A REGIÃO E TERIA SIDO EXPULSO PELOS PORTUGUESES QUE SE APOSSARAM DAS TERRAS.

SEGUNDO MONOGRAFIA REDIGIDA PELO PROFESSOR ELZIO DOLABELA E ENCONTRADA NOS ARQUIVOS DA FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF, POR VOLTA DOS ANOS DE 1800 A FAZENDA DO PANTANA, COM EXTENSÃO DE CERCA DE 200 ALQUEIRES, SERIA DE PROPRIEDADE DO SR. JOSÉ VIEIRA DE SOUZA. "SUAS TERRAS ESTENDIAM-SE DESDE O 'DIVORTIUM AQUARIUM' DOS RIOS PARAPEBA E DAS VELHAS À LAGOA SECA, NAS IMEDIAÇÕES DE CONTAGEM, ÀS ÁGUAS DOS CÓRREGOS SARZEDO E PINTADO, À LINHA ENTRE CAPÃO DA MATA E FAZENDA MARAVILHA, COMPREENDENDO A SERRA DO ROLA MOÇA, ATÉ VOLTAR AO DIVISOR DO RIO DAS VELHAS E PARAPEBA" TENDO SIDA, POSTERIORMENTE, EM DATA QUE NÃO NOS FOI POSSÍVEL AVERIGUAR, VENDIDA AO ALFERES ANTÔNIO JOSÉ DE FREITAS (P. 1).

HÁ, A ESSE RESPEITO, CONTROVÉRSIA UMA VEZ QUE ENCONTRAMOS INFORMAÇÃO DE QUE O ALFERES ANTÔNIO JOSÉ DE FREITAS RECEBERA DE D. PEDRO I UMA CARTA DE SESMARIA, ABRANGENDO DO ALTO DA SERRA DO ROLA MOÇA À FAZENDA DO PINTADO E DO BARREIRO À CACHOEIRA DE SANTA ROSA, INCLUINDO A SERRA DA BOA ESPERANÇA, REGIÃO DE VARGEM DO PANTANA. POR OUTRO LADO, A REFERÊNCIA AO SR. JOSÉ VIEIRA FAZ-SE TAMBÉM NOTAR A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO DE SERRA COM O MESMO NOME NA REGIÃO POR NÓS PESQUISADA CONFORME APONTA O *DICCIONÁRIO GEOGRÁFICO DO BRASIL* DE 1899 POR ALFREDO MOREIRA PINTO

SARZEDAS: RIBEIRÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS: NASCE NA SERRA DE JOSÉ VIEIRA, NO DIST. DE CONTAGEM, BANHA O DIST. DE CARMO DA CAPELA NOVA DE BETIM E DESÁGUA NO RIO PARAPEBA. RECEBE O RIBEIRÃO DO PINTADO E DA BOA ESPERANÇA. NESSE COM O NOME BENTO MARTINS.

NO INVENTÁRIO DO ALFERES, HOJE DEPOSITADO NO ARQUIVO HISTÓRICO DO MUSEU DO OURO DE SABARÁ – CASA BORBA GATO, FALECIDO SEM TESTAMENTO EM 17 DE JULHO DE 1833, SÃO LISTADOS ENTRE SUAS POSSES 19 ESCRAVOS AFRICANOS, 30 ESCRAVOS CRIoulos, OU SEJA, AQUELES NASCIDOS EM TERRITÓRIO NACIONAL, 1 MESTIÇA, 1 PARDA E SEIS ESCRAVOS SEM DENOMINAÇÃO DE ORIGEM. SEGUNDO AS REFERENCIAS DE ORIGEM DOS AFRICANOS SERIAM ELES TODOS DO MACRO-GRUPO LINGUÍSTICO BANTO, ESTANDO DIVIDIDOS ENTRE AS DENOMINAÇÕES CABINDA, MONJOLO, ANGOLA, BENGUELA, MOÇAMBIQUE E CONGO. A PARTIR DA PESQUISA REALIZADA PELA PROFESSORA LÊDA MARTINS NA OBRA AFROGRAFIAS DA MEMÓRIA TEMOS DIMENSÃO DA VASTIDÃO DOS DOMÍNIOS DE ANTÔNIO JOSÉ DE FREITAS:

[...] TERRAS DA OLARIA DO ALTO DA MARAVILHA E EXTREMO DO ONÇA E PINTADO QUE LEVARÃO A 150 ALQUEIRES [...] TRINTA ALQUEIRES DE CAMPOS NAS EXTREMAS DA ONÇA E MARAVILHAS, OLARIA [...] OS CAMPOS QUE ESTÃO NO CAPÃO DO BÁLSAMO ATÉ A ESTRADA DO SERTÃO ATÉ O ALTO DA SERRA [...] TERRAS DA FAZENDA QUE SAI PELA ESTRADA QUE SEGUE PARA CONTAGEM ATÉ A ESTRADA DO SERTÃO ATÉ OS CAPÕES DO MATO GROSSO, BARREIRO, BÁLSAMOS, CAPÃO DOS PORCOS, DO URUBU, ATÉ A ESTRADA DO SERTÃO [...] (1997, P. 78).

SEGUNDO MARTINS, "A ANÁLISE DOS LIMITES DESSA SESMARIA NOS REVELA QUE O ALFERES DETINHA UM TERRITÓRIO QUE, DE LESTE A OESTE, IRIA HOJE DA REGIÃO ALTA DO BARREIRO (CHEGANDO A NOVA LIMA) AOS LIMITES DE BETIM (ANTIGA CAPELA NOVA) E, DE NORTE A SUL, DAS FRONTEIRAS DO RIACHO AOS CONFINES DE IBIRITÉ (EX-VARGEM DO PANTANA) E SARZEDO" (IBIDEM).

A FAZENDA DO PANTANA FORA HERDADA PELA FAMOSA DONA PULQUÉRIA DE FREITAS, CONHECIDA POR "MADRINHA DO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

PANTANA", MULHER DE ORIGEM NEGRA E DE GÊNIO FORTE. TIDO O CASAL 10 FILHOS, JACINTHO, MANUEL, ANASTÁCIO, ANTÔNIO, HILÁRIO, CARLOTA, JOAQUINA, EULÁLIA, MARIA E ANNA, PROVAVELMENTE A PARTIR DA DIVISÃO DAS POSSES A GRANDE EXTENSÃO TERRITORIAL TENHA SE FRAGMENTADO EM EXTENSÕES MENORES. FÔRA PULQUÉRIA, TAMBÉM, A PROPRIETÁRIA DAS TERRAS QUE ABRIGARAM UMA DAS MAIS FAMOSAS MINAS DE MINAS GERAIS, A MINA DO MORRO VELHO, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE NOVA LIMA E DE OUTRA FAZENDA, COM NOME MATO GROSSO, TENDO 200 ALQUEIRES. NO INVENTÁRIO DE DONA PULQUÉRIA, DATADO DE 1861, SÃO LISTADOS AINDA 43 ESCRAVOS, ENTRE AFRICANOS E CRIoulos.

AINDA SEGUNDA AS PESQUISAS DA PROFESSORA LÊDA MARTINS FORA LOCALIZADO NO ARQUIVO HISTÓRICO DO MUSEU DO OURO DE SABARÁ UM INVENTÁRIO DE 1840 DE JOÃO FERREIRA DA SILVA, CASADO COM DONA EULÁLIA JOAQUINA DO NASCIMENTO, FILHA DO ALFERES ANTÔNIO JOSÉ E DONA PULQUÉRIA. O DOCUMENTO REFERE-SE AO SÍTIO DO ONÇA, AO PÉ DO PANTANA, LOCALIDADE ONDE HOJE ENCONTRA-SE A CONHECIDA "LAGOA DA PETROBRÁS", LISTANDO UM TOTAL DE 6 ESCRAVOS AFRICANOS E TRÊS ESCRAVOS CRIoulos.

A FAZENDA MATO GROSSO, MENCIONADA NO INVENTÁRIO DE DONA PULQUÉRIA, AINDA HOJE CONSERVA SUA SEDE NO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ TENDO SIDO INVENTARIADA PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO ESTADUAL (IEPHA) EM 01/11/1984 ATRAVÉS DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL DE MINAS GERAIS (IPAC/MG) SOB O NÚMERO 760.

SEGUNDO O INVENTÁRIO

A FAZENDA SERVIA O ANTIGO CURRAL DEL REI DOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS QUE PRODUZIA. SENNA NO ANUÁRIO DE MINAS GERAIS DE 1913, DESCREVE A FAZENDA MATO GROSSO SITUADA NO DISTRITO DE VÁRZEA DA PANTANA, COMO SENDO DE PROPRIEDADE DO SR. JOAQUIM CAMARGOS NETTO, QUE PRODUZ MUITA CANA, MANDIOCA MILHO E FEIJÃO, FABRICA AGUARDENTE E FARINHA EM GRANDE ESCALA (SENNA.1913). NO REGISTRO DE TERRAS PÚBLICAS DE SÃO GONÇALO DE CONTAGEM, DE 1855/56, A FAZENDA APARECE COMO PERTENCENTE A PULQUÉRIA PEREIRA DE FREITAS, TENDO 200 ALQUEIRES DE MATOS, CAPOEIRAS E CAMPOS DE CULTURA, DIVISANDO-SE COM AS FAZENDA DA PANTANA PELO NASCENTE, FAZENDA MARAVILHA E DA PANTANA PELO NORTE, FAZENDA BOA ESPERANÇA PELO POENTE E SERRA DO ROLA MOÇA PELO SUL." (APM.1855/6). SEGUNDO INFORMAÇÕES DO ATUAL PROPRIETÁRIO, SR. HUGO CAMARGO, 94 ANOS, A FAZENDA SERVIA AO ANTIGO CURRAL D'EL REI OS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS QUE PRODUZIA. ELA TERIA PERTENCIDO AO AVÔ DO PADRE JOSÉ, DE IBIRITÉ. O PAI DO PADRE A TERIA HERDADO, MAS DEU-A EM PAGAMENTO DE DÍVIDA DE 80 CONTOS DE RÉIS AO SEU AVÔ, O PORTUGUÊS, MANUEL TEIXEIRA CAMARGO. ESTE CASOU-SE COM FELISBERTA, TENDO O CASAL 11 FILHOS (IPAC/MG NO. 760, P. 1).

O INVENTÁRIO AINDA A DESCREVE

CONJUNTO RURAL COMPOSTO POR SEDE, ENGENHO DE FARINHA, ENGENHO DE CANA, BICAME DE PEDRA, MOINHO D'ÁGUA, DEPÓSITOS, DEPENDÊNCIA DE AGREGADOS, CURRAIS, POMARES, HORTA, TENDO JÁ POSSUÍDO SENZALA E ALAMBIQUE. SEGUNDO INFORMAÇÕES DOS PROPRIETÁRIOS, A FAZENDA SERVIA O ANTIGO CURRAL DEL REI DOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS QUE PRODUZIA. A SEDE ESTÁ EDIFICADA A MEIA ENCOSTA, APRESENTA PARTIDO EM L, COM SISTEMA CONSTRUTIVO DE PAU-A-PIQUE E ESTRUTURA EM MADEIRA. A FACHADA FRONTAL É ELEVADA DO SOLO, SOBRE EMBASAMENTO DE PEDRA POSSUINDO ESCADARIA QUE DÁ ACESSO AO INTERIOR. OS VÃOS SÃO EM VERGA RETA COM ENQUADRAMENTOS DE MADEIRA E FECHAMENTO EM FOLHAS TIPO CALHA. A EDIFICAÇÃO SOFREU ALGUMAS REFORMAS QUE RESULTARAM EM DIVERSAS DESCARACTERIZAÇÕES, COMO FECHAMENTO DO AVARANDADO POSTERIOR, QUE ATUALMENTE ENCONTRA-SE COBERTO COM TELHAS DE AMIANTO, PISOS DE CIMENTO VERMELHO NAS ÁREAS DE SERVIÇO, CIMENTO NA ESCADARIA E SUBSTITUIÇÃO DAS TELHAS CURVAS POR TELHAS FRANCESAS DA COBERTURA. ENTRETANTO, CONSERVA AINDA A PLANTA ORIGINAL, BEIRAL EM CACHORRADA, COBERTURA EM SEIS ÁGUAS, ENGRADAMENTO, PISO EM TABUADO LARGO NA MAIORIA DOS CÔMODOS E FORRO EM ESTEIRA. O ENGENHO DE CANA ENCONTRA-SE INALTERADO, CONTUDO, EM PÉSSIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO. O ENGENHO DE FARINHA FOI TOTALMENTE RECONSTRUÍDO EM ALVENARIA DE TIJOLOS, ASSIM COMO OS DEPÓSITOS E DEPENDÊNCIAS DE AGREGADOS. O ALAMBIQUE E A SENZALA FORAM DEMOLIDOS, PORÉM SUAS PEÇAS ENCONTRAM-SE EM PERFEITO ESTADO DE CONSERVAÇÃO ((IPAC/MG NO. 760, P. 2).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

AS INFORMAÇÕES MENCIONADAS NO INVENTÁRIO A RESPEITO DA GENEALOGIA DA REFERIDA FAZENDA PUDEAM SER CONFIRMADAS A PARTIR DO TRABALHO DE ARTHUR CAMPOS NA OBRA TRAÇOS GENEALÓGICOS – LIVRO DE FAMÍLIA, PUBLICADO EM 1900. ESSE MESMO LIVRO NOS FORNECEU OUTRAS IMPORTANTES PISTAS PARA ESSA BREVE RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ E SUA IMBRICAÇÃO COM AS FESTIVIDADES DO REINADO. NOS INFORMA ARTHUR QUE SUA FAMÍLIA CAMPOS, ALÉM DA JÁ REFERIDA FAMÍLIA FREITAS, CONSTITUI-SE ENQUANTO UM DOS TRONCOS FUNDADORES DA LOCALIDADE EM QUESTÃO. MANOEL JOSÉ DA SILVA CAMPOS, PORTUGUÊS QUE SE ESTABELECEU NO DISTRITO DE CONTAGEM, CASOU-SE COM JOSEPHA MARIA DA SILVA, HERDEIRA DE MANOEL PINHEIRO DINIZ, INDO RESIDIR NA FAZENDA DO SOGRO DE DENOMINAÇÃO PINTADO. A FAZENDA DO PINTADO, AQUI JÁ REFERIDA, FAZIA LIMITE COM A FAZENDA DO PANTANA E CORRESPONDE HOJE A ÁREA OCUPADA PELA REFINARIA GABRIEL PASSOS DA PETROBRÁS, LOCALIZADA NOS LIMITES DOS MUNICÍPIOS DE BETIM E IBIRITÉ. DOS 10 FILHOS DO CASAL DESTACAMOS AQUI O PRIMOGÊNITO, MANOEL JOSÉ CAMPOS, QUE NASCIDO NO PINTADO, APÓS NÚPCIAS COM RITA CLARA DE JESUS, FORA RESIDIR NA FAZENDA DA SERRA DA BOA ESPERANÇA, VIZINHA DAS FAZENDAS MATO GROSSO E PANTANA, DE PROPRIEDADE DO SOGRO, O PORTUGUÊS ALFERES DA MARINHA MANOEL FRANCISCO ALVES, ESPOSADO COM D. MARIA THERESA DE LIMA, QUE A TERIA ADQUIRIDO EM 1805 DE CUSTÓDIO NOGUEIRA DUARTE. DOS 17 FILHOS DO CASAL DESTACAREMOS AQUI TRÊS: CAPITÃO JOSÉ NARCISIO CAMPOS, CAPITÃO JOAQUIM JOSÉ CAMPOS E CAPITÃO MANOEL FRANCISCO CAMPOS, TODOS NASCIDOS NA FAZENDA DA SERRA DA BOA ESPERANÇA. JOSÉ NARCÍSIO CAMPOS CASOU-SE EM PRIMEIRAS NÚPCIAS COM CARLOTA DE FREITAS, FILHA DE DONA PULQUÉRIA DE FREITAS E DO ALFÉRES ANTÔNIO JOSÉ DE FREITAS. A SEGUNDA FILHA DO CASAL, MARIA CARLOTA DE FREITAS, NETA DE DONA PULQUÉRIA E DE MANOEL JOSÉ CAMPOS, CASOU-SE COM MANOEL FERREIRA DINIZ INDO VIVER NA FAZENDA DO CANAL, PORÇÃO ONDE HOJE ENCONTRA-SE BOA PARTE DA FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF. O TERCEIRO FILHO DO CASAL, JOAQUIM NARCISIO DE FREITAS CAMPOS, CASOU-SE COM ANA ROSA DE FREITAS, INDO VIVER NO ROLA MOÇA, AOS PÉS DA SERRA DE MESMO NOME. DE JOAQUIM NARCISIO DE FREITAS CAMPOS DESCENDE UM DOS TRONCOS FAMILIARES QUE CONFORMAM AS GUARDAS DE REINADO DE IBIRITÉ SENDO EXATAMENTE O ROLA MOÇA, COMO SE VERÁ ADIANTE, A LOCALIDADE ONDE HOJE SE ERGUE UMA PEQUENA CAPELA EM HONRA A SÃO JOSÉ E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO PARA ABRIGAR A GUARDA DE CONGO SÃO JOSÉ CINDIDA DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IBIRITÉ. O CAPITÃO JOAQUIM JOSÉ CAMPOS, NASCIDO EM 1816, CASOU-SE COM SUA PRIMA MATERNA MARIA CÂNDIDA DE JESUS. EM 1870 ADQUIRIU A FAZENDA MATO GROSSO, LOCALIDADE DO SEU FALECIMENTO, EM 1884. ENTRE OS FILHOS DO CASAL ESTÃO ARTHUR CAMPOS, AUTOR DA OBRA AQUI MENCIONADA, E JOSÉ PEDRO DE SOUSA CAMPOS, TROPEIRO DURANTE ANOS E LAVRADOR NA FAZENDA CAPÃO DA SERRA DA BOA ESPERANÇA, SENDO PAI DE DONA ALCINA ALVES CAMPOS, NASCIDA EM 1886, MÃE DO REFERIDO PADRE JOSÉ DE IBIRITÉ E DO SR. PAULO CAMPOS TAITSON, HOJE COM 94 ANOS DE IDADE E NOSSO INFORMANTE. DO AUFERIDO, PODEMOS CONFIRMAR QUE A FAZENDA MATO GROSSO FORA REALMENTE ADQUIRIDA PELO BISAVÔ DO PE. JOSÉ E DO SR. PAULO TAITSON. JÁ O CAPITÃO MANOEL FRANCISCO CAMPOS CASOU-SE COM MARIA CUSTÓDIA DE FREITAS, PROVAVELMENTE, FILHA DE DONA PULQUÉRIA DE FREITAS. EM CONVERSA COM O SR. PAULO CAMPOS TAITSON NOS FOI PASSADA A INFORMAÇÃO QUE SEU AVÔ, JOSÉ PEDRO DE SOUZA CAMPOS, HERDEIRO DA FAZENDA DA SERRA DA BOA ESPERANÇA, TERIA, APÓS A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA, DOADO A LOCALIDADE DE NOME SERRA DAS MANGABAS, AOS ANTIGOS ESCRAVOS DE SUA PROPRIEDADE. TAL LOCALIDADE ENCONTRA-SE HOJE NO MUNICÍPIO DE SARZEDO, FAZENDO DIVISA COM A SERRA DA BOA ESPERANÇA E CAPÃO DO BÂLSAMO, LÍMITROFES À IBIRITÉ, E COM A FAZENDA ENGENHO SECO, HOJE DE PROPRIEDADE DA MINARETORA ITAMINAS S.A. ESSA INFORMAÇÃO FOI DE GRANDE VALIA PARA RECONSTITUIÇÃO DE NOSSA GENEALOGIA. VEIO ELA AO ENCONTRO DE UMA OUTRA PISTA, DADA ALGUNS ANOS ANTES, POR UMA ANTIGA MÃE DE SANTO RESIDENTE NO BAIRRO HORTO NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE. DONA NELI, QUE JÁ HAVIA SIDO RAINHA DE REINADO NA ANTIGA GUARDA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE POMPEIA DO BAIRRO SAGRADA FAMÍLIA, NA OCASIÃO COM POUCO MAIS DE 100 ANOS, NOS RELATOU QUE ERA NATURAL DE SARZEDO E QUE INFANTE, ACOMPANHAVA SUA MÃE NOS TRABALHOS DOMÉSTICOS REALIZADOS NA FAZENDA DE DONA ALCINA CAMPOS TAITSON, MÃE DO SR. PAULO E DO PE. JOSÉ. DONA NELI, NA OCASIÃO, FEZ MENÇÃO A SUA ASCENDÊNCIA ESCRAVA. DEDUZIMOS, A PARTIR DO CONJUNTO DOS FATOS, QUE PROVAVELMENTE TENHA SIDO ELA DA LINHAGEM DOS ANTIGOS NEGROS CATIVOS DA FAZENDA BOA ESPERANÇA. DE MESMA LINHAGEM ACREDITAMOS SER O PRIMEIRO CAPITÃO DO MOÇAMBIQUE DE IBIRITÉ, WANDERLÚCIO ARAÚJO CRUZ, O VANDO. EM CONVERSA SOBRE A ORIGEM DE SUA FAMÍLIA CHEGAMOS TAMBÉM AO MUNICÍPIO DE SARZEDO, MAIS PRECISAMENTE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

A REGIÃO DAS ANTIGAS FAZENDAS DO ENGENHO SECO E DA BOA ESPERANÇA. SUA MEMÓRIA AINDA GUARDA RECORDAÇÕES DA FESTA DE SANTA CRUZ DO ENGENHO SECO, DE UMA ANTIGA FOLIA DE REIS DA REGIÃO E DO ANTIGO CEMITÉRIO ONDE SEUS AVÓS E BISAVÓS ESTARIAM ENTERRADOS. DAS CONVERSAS DE SEU PAI NICETO DA CRUZ, ANTIGO ALFER DE BANDEIRA DA IRMANDADE DE IBIRITÉ, QUE FALECEU QUANDO VANDO TINHA APENAS 8 ANOS DE IDADE, RECORDAVA DA MENÇÃO A UM ANTIGO PRIMO, DE NOME NESTOR, E DO NOME AVÔ CONHECIDO COMO ZÉ DA CRUZ. COM AS REFERENCIAS DA SERRA DAS MANGABAS, DAS FAZENDAS DA BOA ESPERANÇA E ENGENHO SECO E COM OS NOMES DOS PARENTES ANTIGAMENTE MENCIONADOS PELO PAI, PARTIMOS, NA COMPANHIA DO CAPITÃO VANDO, RUMO A DIVISA DOS MUNICÍPIOS DE IBIRITÉ E SARZEDO E, CONFIRMANDO AS EXPECTATIVAS, ENCONTRAMOS NA REGIÃO, NÃO APENAS A ANTIGA FAZENDA DO ENGENHO SECO, COM A CAPELA E O CEMITÉRIO DAS LEMBRANÇAS INFANTES DO CONGADEIRO, COMO ALCANÇAMOS A LOCALIDADE CONHECIDA COMO SERRA DA MANGABA CHEGANDO ATÉ O PRIMO NESTOR, AINDA VIVO, HOJE COM 93 ANOS DE IDADE.

SEGUNDO DESCRITO EM TRAÇOS GENEALÓGICOS O PRIMOGÊNITO DO CASAL JOAQUIM JOSÉ CAMPOS E MARIA CÂNDIDA DE JESUS, SEVERIANO JOSÉ CAMPOS, TENDO NASCIDO E VIVIDO NA FAZENDA DA SERRA DA BOA ESPERANÇA, FALECIDO EM 1900 FOI SEPULTADO NA CAPELLA DE JESUS MARIA E JOSÉ, DO ENGENHO SECO, A QUAL SUSPEITAMOS SER A MESMA QUE ENCONTRAMOS AO PÉ DA SERRA E PRÓXIMA A SEDE DA FAZENDA DO ENGENHO SECO, ONDE ENCONTRA-SE UM PEQUENO CEMITÉRIO E SÃO REALIZADAS, AINDA HOJE, AS FESTIVIDADE DE SANTA CRUZ.

O PRIMO NESTOR, DE NOME NESTOR RAIMUNDO DE AZEVEDO, NASCIDO EM 1924, APESAR DE AINDA LÚCIDO, ENCONTRA-SE COM A SAÚDE DEBILITADA. NESTOR NÃO NASCERA NA REGIÃO DA MANGABA, MAS SIM NO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS, TENDO SE CASADO COM A PRIMA SANGUÍNEA DE NICETO. ALÉM DE NESTOR NOS ENCONTRAMOS NO PEQUENO VILAREJO LOCALIZADO JÁ A MEIA ALTURA DA SERRA COM MÁRIO, FILHO DE QUITA, IRMÃ DE ZÉ DA CRUZ, AVÔ DE VANDO. NOS FOI RELATADO QUE DUAS FAMÍLIAS ALI SE DESENVOLVERAM: OS ARAÚJO E OS DA CRUZ. ESSES, OS DOIS SOBRENOMES HERDADOS POR VANDO. A PEQUENA DISTÂNCIA DAS RESIDÊNCIAS ENCONTRA-SE UM ANTIGO CRUZEIRO, QUE IMAGINAMOS TER RELAÇÃO COM O SOBRENOME FAMILIAR LOCAL, ONDE ANTIGAMENTE REALIZAVA-SE A FESTA DA CRUZ. HOJE A LOCALIDADE ONDE ENCONTRA-SE O SIGNO RELIGIOSO PERTENCE A FAZENDA DIVINAL, SENDO O CENTRO DA LOCALIDADE DE NOME MANGABA PERTENCENTE A UMA OUTRA FAZENDA DE PROPRIEDADE DE MARTA COSAC.

DAS MEMÓRIAS ALI RELATADAS OUVIMOS HISTÓRIAS DA ANTIGA FOLIA DE REIS, DA QUAL OS PARENTES DE VANDO E O PRÓPRIO NESTOR FAZIAM PARTE, E DE TÚNEIS E ANTIGAS EDIFICAÇÕES DE PEDRA, QUE DIZIAM TEREM FEITAS POR ESCRAVOS, ONDE NA INFÂNCIA AS CRIANÇAS BRINCAVAM, E QUE HOJE ENCONTRAM-SE DENTRO DA PROPRIEDADE DE MARTA COSAC. OS ANTIGOS MORADORES, NOS FOI DITO, FORAM TODOS SEPULTADOS NO CEMITÉRIO LOCALIZADO AOS FUNDOS DA CAPELA DA FAZENDA ENGENHO SECO. TAL LOCALIDADE ENCONTRA-SE A POUCOS METROS DA ANTIGA SEDE DA FAZENDA DA SERRA DA BOA ESPERANÇA. A REUNIÃO DESSAS INFORMAÇÕES NOS FAZ CRER QUE UMA PARTE DOS QUE ALI HOJE VIVEM SEJAM DESCENDENTES DIRETOS DOS ANTIGOS ESCRAVOS DA FAZENDA DA BOA ESPERANÇA QUE RECEBERAM DE DOAÇÃO O TERRENO DO VELHO JOSÉ PEDRO DE SOUZA CAMPOS, CONFORME RELATADO POR SEU PAULO. SENDO VANDO, POSSIVELMENTE, UM DESSES DESCENDENTES.

DAS FAMÍLIAS QUE HOJE CONFORMAM A IRMANDADE DE IBIRITÉ, ATÉ AQUI CONSEGUIMOS IDENTIFICAR DUAS DIRETAMENTE RELACIONADAS AO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA REGIÃO: A FAMÍLIA ARAÚJO E CRUZ, DO CAPITÃO VANDO, DESCENDENTES DE ANTIGOS ESCRAVOS, E UM TRONCO DA FAMÍLIA NARCISIO CAMPOS, ORIUNDA DA REGIÃO DO ROLA MOÇA, DESCENDENTE DIRETA DAS FAMÍLIAS FREITAS E CAMPOS.

UM TERCEIRO E FUNDAMENTAL RAMO DO ESTEIO DA IRMANDADE É O DA FAMÍLIA FREITAS, DA AVÓ DE GESSY DE ARAÚJO PARREIRAS, A TUCA, ATUAL RAINHA CONGA DO REINADO. DONA LIQUINHA, ANTIGA E AFAMADA RAINHA CONGA, DE NOME BELMIRA DE FREITAS, SERIA FILHA OU NETA, SEGUNDO INFORMAÇÕES DE SUA BISNETA KARINE PARREIRAS, DE RAIMUNDA DE FREITAS, ANTIGA ESCRAVA NA REGIÃO. SEGUNDO RELATOS, RAIMUNDA TERIA RECEBIDO DOS HERDEIROS DA ANTIGA FAZENDA DO PANTANA, APÓS A ABOLIÇÃO, UMA PORÇÃO DE TERRAS NAS MARGENS DO RIBEIRÃO IBIRITÉ, AO PÉ DA MATA DO GROTO, ONDE HOJE VIVEM MUITOS DE SEUS DESCENDENTES, INCLUINDO TUCA E SEUS FILHOS.

EU SEI DE HISTÓRIAS. O FREITAS DA MINHA FAMÍLIA É DA RAIMUNDA DE FREITAS. DAS HISTÓRIAS QUE EU SEI ELA ERA A MÃE OU AVÓ DA MINHA BISAVÓ, QUE É A VÓ LIQUINHA. ISSO É O QUE EU SEI. E EU SEI TAMBÉM QUE AQUI ERA FAZENDA DE ESCRAVOS NÉ? FAZENDAS. E QUANDO TEVE A ABOLIÇÃO ALGUNS FICAVAM DONOS NÉ? OS PREDILETOS LÁ DOS SENHORES PEGAM UM PEDAÇO DE TERRA. QUE DAÍ É LÓGICA DA GENTE DAQUI. QUE AQUI É DA VÓ LIQUINHA, NÃO É DO VÔ BASIL. E O QUE A GENTE SABE É QUE A GENTE É DESCENDENTE. E O QUE A GENTE SABE, O QUE EU SEI É QUE A RAIMUNDA DE FREITAS FOI ESCRAVA. EU NÃO SEI DE EXISTE UMA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

HISTÓRIA, UM RELATO DE VERDADE, OU ALGUMA COISA QUE PROVE ISSO. **KARINE PARREIRAS, PRINCESA CONGA.**

COMO DE COSTUME NA ÉPOCA, É POSSÍVEL QUE RAIMUNDA, TENDO SIDO ESCRAVA DA ANTIGA FAZENDA DE DONA PULQUÉRIA DE FREITAS E TENHA ADOTADO O SOBRENOME DA FAMÍLIA DOS ANTIGOS PROPRIETÁRIOS APÓS A ABOLIÇÃO.

É IMPOSSÍVEL APONTAR, COM PRECISÃO, O INÍCIO DOS FESTEJOS DO ROSÁRIO NAS TERRAS DA "MADRINHA DO PANTANA". SABEMOS, APENAS, DA EXISTÊNCIA DE UMA ANTIGA CAPELA DO ROSÁRIO, HOJE DEMOLIDA, QUE TERIA SIDO ERGUIDA PELA ENTÃO PROPRIETÁRIA DAS TERRAS OU POR SEUS DESCENDENTES E DESSE CONTINGENTE SIGNIFICATIVO DE ESCRAVOS NA REGIÃO. SENDO PULQUÉRIA, CONFORME ATESTA OS INVENTÁRIOS PESQUISADOS, DESCENDENTE DE ESCRAVOS, UMA LINHA DE REFLEXÃO QUE NOS É POSSÍVEL ESBOÇAR É A DE QUE ELA PODERIA TER TIDO ESTREITA RELAÇÃO COM OS FESTEJOS DO REINADO. A RUA ABERTA ONDE SE LOCALIZAVA A ANTIGA CAPELA, DA QUAL CONSEGUIMOS LOCALIZAR APENAS UMA IMAGEM, POSSUI O NOME DE RUA DO ROSÁRIO, E UMA OUTRA CAPELA, NOS MOLDES DA PRIMEIRA, CONSTRUÍDA EM HOMENAGEM A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, ENCONTRA-SE NELA ERGUIDA, ONDE SÃO REALIZADAS, TODOS OS ANOS, AS FESTIVIDADES DO REINADO. TÊM-SE MENÇÃO, NOS LIVROS DE BATISMO DO SÉCULO XIX DA PARÓQUIA DE SÃO GONÇALO DE CONTAGEM, À CAPELA DA PANTANA, ONDE ERAM REALIZADOS BATIZADOS COLETIVOS. CONTUDO IMPOSSÍVEL APONTAR SE SERIA ESSA CAPELA A ANTIGA CAPELA DO ROSÁRIO.

SEGUNDO FONTES ORAIS, TEM-SE CONHECIMENTO DOS FESTEJOS JÁ NO FIM DO SÉCULO XIX, POUCO ANTES DE UMA BRIGA INTERNA PROVOCAR UMA CISÃO DANDO ORIGEM À IRMANDADE MAIS ANTIGA DE BELO HORIZONTE, HOJE TOMBADA PELO PATRIMÔNIO MUNICIPAL DA CAPITAL MINEIRA: A IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DO JATOBÁ.

SEGUNDO DEPOIMENTOS RECOLHIDOS PELA PROFESSORA LÊDA MARTINS ASSIM SE DEU A CISÃO NO REINADO DE IBIRITÉ:

NA ORIGEM DE SUA HISTÓRIA, O REINADO ERA REALIZADO EM IBIRITÉ, MAS CONTAVA COM A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DO POVO DO JATOBÁ, ENTÃO UM PEQUENO ARRAIAL. SEGUNDO O TESTEMUNHO ORAL, A CISÃO COM IBIRITÉ TERIA ACONTECIDO NOS PRIMÓRDIOS DO SÉCULO XX, FRUTO DE DESENTENDIMENTOS ENTRE CAPITÃES DO JATOBÁ E DE IBIRITÉ.

O SR. SEBASTIÃO DOS SANTOS, MEMBRO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO JATOBÁ DESDE SUA FUNDAÇÃO, AO SER ARGUIDO EM 1993 SE O REINADO DO JATOBÁ TINHA MAIS DE CEM ANOS, RESPONDEU:

"[...] MAIS DE CEM ANOS? SEI NÃO! [...] ESSA FESTA FOI COMEÇADA EM SOCIEDADE COM IBIRITÉ, UM MOCADO DE IBIRITÉ, UM MOCADO DE JATOBÁ. E QUEM INVENTOU ESSA FESTA FOI MALAQUINHO. ESSE MALAQUINHO FOI UM NEGO VÉIO, DAQUELES DA TRIBO, NÉ? É [...] MALAQUINHO, EU CONHECI ELE. CONHECI MUITO POUCO, MAS CONHECI".

A SOCIEDADE COM IBIRITÉ IMPLICAVA A PERMUTA DOS REIS FESTEIROS, POIS "[...] ELE LÁ [MALAQUINHAS] DAVA UM ENSAIO, BOTAVA UM REI DE IBIRITÉ E UMA RAINHA DAQUI DO JATOBÁ. AÍ TROCAVA, BOTAVA UMA RAINHA DE LÁ E UM REI DAQUI. TODO ANO ERA ASSIM"!

MALAQUINHAS DO FORMIGUEIRO, SEGUNDO NOSSO NARRADOR, ERA MUITO IMPLICANTE. DURANTE UMA CERIMÔNIA EM IBIRITÉ, NA CASA DE JORGE GUARDACHAVE, ESPOSO DA RAINHA, SURTIU UMA DISCUSSÃO. MALAQUINHAS QUERIA TOMAR A COROA DA RAINHA E FOI IMPEDIDO PELO SR. JORGE. O SR. SEBASTIÃO, RAPAZ NA ÉPOCA, LÁ ESTAVA COM A TURMA DO JATOBÁ E PARTICIPOU DO QUIPROQUÓ:

"[...] EU ERA EMPREGADO NESSE TEMPO JÁ, ANTÃO NÓIS IA PARA IBIRITÉ. E ESSE MALAQUINHO ERA MUITO IMPLICADO, NÉ? MUITO IMPLICADO, PORQUE ELE GOSTAVA DE TIRAR UMAS CANTIGAS DAQUELES CARDUME VÉIO [...] E IMPLICAVAM COM ELE E AÍ VINHA ATÉ UMA DISCUSSÃO. TEVE UM BELO DIA QUE MARCARAM UM ENSAIO PRA CASA DE UM [...] TAL DE JORGE GUARDACHAVE, VOCÊ JÁ OUVIU FALAR NELE? E JÁ ENTÃO DISSE QUE ELES TINHAM COMBINADO DE TORMAR A COROA DELE, O LUGAR DELE. O MALAQUINHO [...] EU NÃO SEI NÃO, O QUE SEU SEI É QUE UM FALA, OUTRO FALA, OUTRO FALA, FORMARAM UMA BRIGA LÁ, SÔ, QUE A COISA TAVA FEIA. [...] ELES QUERENDO AVOAR NO MALAQUINHO LÁ E DAR NO MALAQUINHO. PORQUE O JORGE GUARDACHAVE DISSE QUE ELES TINHAM IDO BUSCAR A COROA DA MULHER DELE E ELE NÃO ENTREGAVA E A MULHER DELE É QUE ERA RAINHA, ELE NÃO ENTREGAVA E TAVA AQUELA BOSOCA LÁ"

RAIVOSO, MALAQUINHAS, UM GRANDE LÍDER, "AFRICANO DA TRIBO", CONVOCA A NAÇÃO DO CONGO E PARTE O REINADO AO MEIO. UM OUTRO REINO, O DO JATOBÁ, SE FUNDA E UMA NOVA GENEALOGIA DE REIS E CAPITÃES ERGUE SUA CORTE NOS CAPÔES DE Y-ATA-OBÁ. NUNCA MAIS, DESDE ESSE ATO DIVISOR, OS REINOS NEGROS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

DE IBIRITÉ E DE JATOBÁ SERÃO UM SÓ, AINDA QUE POR MUITOS E MUITOS ANOS SE VISITEM:

"AÍ O CAPITÃO FEZ FOI SAIR PRA LÁ FORA E BATER O PITO NA BOCA E CHAMAR O PESSOAL E O PESSOAL ACOMODADO. ELE PARTIU O POVO E AÍ NÓS VIEMO EMBORA. AÍ, DEPOIS DESSE BELO DIA, PARTIU TUDO QUE TINHA NA FESTA. DESCEU [...] ARRUMOU O REI, NÉ? E AQUI TAMBÉM ARRUMOU RAINHA, E FEZ A FESTA" (1997: 84-85).

INTERESSANTE OBSERVAR QUE FORMIGUEIRO É O NOME DE UMA LOCALIDADE DE IBIRITÉ, NAS ADJACÊNCIAS DAS TERRAS DE RAIMUNDA DE FREITAS, Matriarca da família Freitas que integra a irmandade de Ibirité, bem próximo onde possivelmente se instalara a sede da fazenda do Pantana. Segundo as pesquisas da professora Lêda observou-se também que "[...] nos livros de batismos do séc. XIX, relativos à paróquia de São Gonçalo de Contagem, arquivados no Centro de Documentação e Informação, CEDIC/BH, da Cúria Metropolitana de Belo Horizonte, localizei na segunda metade do séc. XIX, em fazendas da região, dentre elas a fazenda Pião, dos Brochado. Foi-me, no entanto, impossível confirmar a hipótese, que considero muito plausível, de ser uma dessas crianças o célebre Malaquinhos do Formigueiro, fundador do Reino do Jatobá" (1997: 85).

No final da década de 30 do século XX um acontecimento, atravessado pelas festividades negras em honra a Nossa Senhora do Rosário, marca a história de Ibirité. Em 05 de outubro de 1939 a pedagoga russa Helena Antipoff chega no então distrito de Ibirité, após visitar quase uma centena de fazendas, a procura de uma localidade onde pudesse erguer o projeto pedagógico da Sociedade Pestalozzi. Relata o professor Elzio Dolabela que dona Helena e seus companheiros de campanha "depararam com um sítio encantador, todo cheio de macaubeiras, onde um riacho, o Pantana, circundado de colinas ondulantes desliza calmante formando meandros divagantes. A vista de tal paisagem os caminhantes como que extasiados interromperam por instantes sua jornada e descenderam para melhor apreciar a obra da natureza e também para descansar. Mas, qualquer coisa os excitava, os estimulava. Resolveram indagar de quem era aquela propriedade e, quem sabe, talvez poderiam compra-la? Acercaram-se de um caboclo de seu traje característico de perfeito roceiro, e indagaram logo o que desejavam saber. Aquele homem era justamente Domingos Luiz Gomes a quem pertenciam parte daquelas terras. [...] foi assim que em 30 de dezembro de 1939 a então fazenda do Pantana e Sumidouro passaram a pertencer à Sociedade Pestalozzi" (p. 2).

Segundo relatos da própria dona Helena, na ocasião da primeira visita, ocorria na localidade as festividades em honra à Nossa Senhora do Rosário realizada pelos negros. A festa lhe causou tamanho encantamento e admiração que as terras adquiridas foram batizadas de fazenda do Rosário sendo erguida na entrada da propriedade, uma capela em honra à Nossa Senhora projetada pelo afamado arquiteto italiano Rafael Perti, responsável, entre outros trabalhos, pelo projeto da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e da sede da Santa Casa da Capital Mineira. A obra teve início em 1942 e contou com a participação ativa dos internos da fazenda do Rosário em sua construção. Segundo registro do livro de atas da Sociedade Pestalozzi assim a educadora descrevera o evento:

NUM MEMORÁVEL DIA 05 DE OUTUBRO DE 1939, A PAISAGEM SE DESCORTINA, A GRANDE FADA SE DECIDE E DETERMINA O SENTIDO DA HISTÓRIA – "SERÁ AQUI!"

DEPOIS DE MUITAS ANDANÇAS, CHEGOU D. HELENA COM SEUS COMPANHEIROS, A UM PEQUENO SÍTIO DENOMINADO PANTANA OU SUMIDOURO, NO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ E, COM AQUELA SENSIBILIDADE DE ARTISTA, QUE AFLORAVA LOGO, DEU MONSTRAS DE ADMIRAÇÃO PELO QUE VIU: UM GRUPO COLORIDO DE GENTE SALTITANTE, UM REI COM SEU MANTO DOURADO, COROA E DEMAIS APETRECHOS, A RAINHA, OS SÚDITOS, UM SÉQUITO BRILHANTE.

QUE ERA AQUILO?

EXPLICARAM-LHE QUE ERA O CONGADO E QUE, NAQUELE DIA, DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, ERA O CONGADO DO ROSÁRIO, EM HOMENAGEM À SANTA DO DIA, BELO E VELHO FOLCLORE DAS NOSSAS TRADIÇÕES. ELA SE ENCANTOU.

OLHOU ENTORNO E VIU OS COQUEIROS QUE EMBELEZAVAM A REGIÃO E CUJAS PALMAS, BATIDAS PELO VENTO, COMO QUE DIZIAM: "FICA AQUI!" OS CACHOS DE COCOS DESABROCHAVAM COMO A INDICAR A FARTURA COM QUE SE REGALARIAM AS CRIANÇAS E, POR FIM, A HASTE CENTRAL, SEMPRE APONTADA PARA O ALTO COMO UMA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

MENSAGEM DAQUI AOS ASTRAS UNIVERSOS, CONFIANTE NO PAI NOSSO E DE TODOS OS MORTOS E VIVOS. D. HELENA ENCANTOU-SE, VOLTANDO-SE PARA OS SEUS COMPANHEIROS PADRE ÁLVARO NEGROMONTE, DR. GUILHERMINO CÉSAR E SR. JOÃO DE DEUZ COSTA, DISSE-LHES, COM A FIRMEZA DAS GRANDES CONVICÇÕES: "É AQUI! E VAI CHAMAR-SE FAZENDA DO ROSÁRIO"! (APUD. MONOGRAFIA "O MUNICÍPIO DE IBIRITÉ", DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE JUNHO DE 1990).

DUAS COISAS, PELO MENOS, NOS CHAMAM ATENÇÃO NESTA NARRATIVA. A PRIMEIRA DIZ RESPEITO AO SÍTIO ADQUIRIDO PARA CONSTRUÇÃO DA FAZENDA DO ROSÁRIO. É POSSÍVEL QUE ONDE ENCONTRA-SE ESTABELECIDO A FUNDAÇÃO PESTALOZZI SEJA A LOCALIDADE ONDE UM DIA SE ERGUEU A ANTIGA SEDE DA FAZENDA DO PANTANA, BANHADA PELO RIBEIRÃO DE MESMO NOME. O SÍTIO, O ÚNICO NA REGIÃO QUE ENCONTRAMOS COM REFERENCIA AO NOME DA ANTIGA FAZENDA, PODE TER SIDO UMA DAS PARTES DA DIVISÃO ENTRE OS DESCENDENTES DA ANTIGA PROPRIETÁRIA PULQUÉRIA DE FREITAS. É TAMBÉM A PROPRIEDADE COM MAIOR PROXIMIDADE DO CENTRO DO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ, ESTANDO A POUCA DISTÂNCIA DA JÁ MENCIONADA LOCALIDADE DO FORMIGUEIRO E DAS TERRAS ONDE VIVEM AS DESCENDENTES DE DONA RAIMUNDA DE FREITAS. NA FUNDAÇÃO PESTALOZZI LOCALIZAMOS APENAS UM ANTIGO QUADRO CUJA PINTURA RETRATA A SEDE DO ANTIGO SÍTIO PANTANA E SUMIDOURO CUJA DIMENSÃO, COM CERTEZA, NÃO CORRESPONDERIA A ANTIGA SEDE DA FAZENDA DO PANTANA.

UM SEGUNDO PONTO DIZ RESPEITO A DIFERENÇA DE PERSPECTIVA DAS NARRATIVAS EVOCADAS PARA FUNDAMENTAR A ORIGEM DO PROJETO PEDAGÓGICO DE DONA HELENA. ENQUANTO O OLHAR DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA COLOCA EM SEGUNDO PLANO A REALIZAÇÃO DOS FESTEJOS DO ROSÁRIO NA OCASIÃO DA VISITA DA PEDAGOGA À REGIÃO DO PANTANA, OS RELATOS MAIS PRÓXIMOS À ELA EVOCAM AS FESTIVIDADES COMO PROTAGONISTAS NA ESCOLHA DA LOCALIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO. O OLHAR QUE TIRA DO CENTRO DA CENA O PROTAGONISMO DA TRADIÇÃO DO REINADO É O MESMO QUE VEM RETIRANDO SISTEMATICAMENTE A PRESENÇA E O PROTAGONISMO NEGRO NA CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ. O OLHAR QUE SE REPETE, DO PONTO DE VISTA DE UMA MACRO-HISTÓRIA, NAQUELE UTILIZADO PARA DAR CONTA DA PRÓPRIA HISTÓRIA NACIONAL.

O PRIMEIRO REGISTRO DA IRMANDADE, COM O NOME OFICIAL DE SOCIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IBIRITÉ, SE DEU EM 15 DE JANEIRO DE 1950. PERÍODO EM QUE ERA NECESSÁRIA A AQUISIÇÃO DE LICENÇA, JUNTO ÀS AUTORIDADES POLICIAIS, PARA A REALIZAÇÃO DAS FESTAS E CUJA ENTRADA NA IGREJA, DOS FESTEJOS DO REINADO, ERA PROIBIDA. MESMO ANO EM QUE OS LAÇOS ENTRE AS IRMANDADE DE IBIRITÉ E JATOBÁ VOLTAM A SE ESTREITAR COM A COROAÇÃO DE DONA LIQUINHA, MARIA BELMIRA FREITAS DA SILVA, FILHA OU NETA DE RAIMUNDA DE FREITAS E MORADORA DE IBIRITÉ, COMO RAINHA CONGA DA IRMANDADE DO JATOBÁ. DONA LIQUINHA DIVIDIU DURANTE ANOS SUA COROA ENTRE AS DUAS IRMANDADES.

SEGUNDO AS FALAS DE MEMBROS DO CONGADO DE IBIRITÉ, A ÉPOCA DE MAIOR EFERVESCÊNCIA DOS FESTEJOS DO REINADO SE DEU SOB O COMANDO DE DONA LIQUINHA, E DE SEU ESPOSO JOSÉ BASIL, ANTIGO GENERAL DA IRMANDADE. DONA LIQUINHA, COMO JÁ MENCIONADO, ERA AVÓ DA ATUAL RAINHA CONGA GESSY DE ARAÚJO, CONHECIDA COMO TUCA, E MADRINHA DO AFAMADO CAPITÃO DE MOÇAMBIQUE DO JATOBÁ, JOÃO LOPES. SOB O SEU COMANDO, O CONGADO ERA CONDUZIDO À MÃOS DE FERRO, COM DISCIPLINA E SOB OS DITAMES DA "TRADIÇÃO". RECONHECIDA BENZEDEIRA DA CIDADE, A FAMA DE SEUS PODERES MÁGICOS TAMBÉM ATRAVESSOU OS LIMITES DAS IRMANDADES DE IBIRITÉ E DO JATOBÁ.

ENFERMA, NO FINAL DOS ANOS OITENTA DO SÉCULO PASSADO, ENTREGOU SEU CARGO EM IBIRITÉ PARA A NETA TUCA E NO JATOBÁ PARA A RAINHA CONGA DONA LEONOR GALDINO. ERA UMA TRANSMISSÃO PROVISÓRIA, JÁ QUE CONTINUOU SENDO OFICIALMENTE A RAINHA CONGA DAS DUAS IRMANDADES ATÉ SUA MORTE NO ANO DE 1994, QUANDO TUCA, EM IBIRITÉ, E DONA LEONOR, NO JATOBÁ, PUDEAM DE FATO SER COROADAS AS RAINHAS CONGAS DAS RESPECTIVAS IRMANDADES. COM A ENFERMIDADE DE DONA LIQUINHA AS RELAÇÕES ENTRE AS IRMANDADES DE IBIRITÉ E JATOBÁ ESTREMECERAM, MESMO A RAINHA RECEBENDO A VISITA DE COROA DA GUARDA DE JOÃO LOPES TODOS OS ANOS. OS ELOS FORAM FORTALECIDOS NOVAMENTE APÓS A MORTE DESTA CAPITÃO NO ANO DE 2004, FICANDO À FRENTE DAQUELA IRMANDADE O CAPITÃO MATIAS.

EM IBIRITÉ, COM A DOENÇA DE DONA LIQUINHA E SEU AFASTAMENTO DA LIDERANÇA DA GUARDA (E DEPOIS COM SUA MORTE), BEM COMO COM A MORTE DE SEU ESPOSO JOSÉ BASIL NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1980, OS LAÇOS DA GUARDA PARECEM TER SE AFROUXADO, POIS É OPINIÃO COMUM ENTRE OS CONGADEIROS QUE COM A AUSÊNCIA DA AUTORIDADE DA ANTIGA RAINHA, A DISCIPLINA DA GUARDA ENFRAQUECEU, BEM COMO SUA FORÇA MÍSTICA. CADA VEZ MAIS A MANIFESTAÇÃO PASSOU A SE APROXIMAR DA IGREJA CATÓLICA E DELA SOFRER INFLUÊNCIA NA FIGURA FORTE E PRESENTE DO PADRE JOSÉ CAMPOS TAITSON E DE PESSOAS LIGADAS AOS GRUPOS LITÚRGICOS DA IGREJA, COMO O ANTIGO PRESIDENTE DA IRMANDADE, E HOJE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

SEU GENERAL, ELI DE FREITAS.

DURANTE ESSE PERÍODO UMA DAS MAIORES REFERENCIAS DO GRUPO FOI O CAPITÃO DE MOÇAMBIQUE CONHECIDO COMO SEU ANTÔNIO PRETO, OU ANTÔNIO MUNHEQUINHA, QUE, APESAR DE NÃO ASSUMIR NENHUM CARGO DE COMANDO FORMAL NO GRUPO CONSTITUÍ-SE COMO GRANDE MESTRE E INICIADOR DOS MAIS JOVENS. FOI ELE QUEM RECEBEU DE DONA LIQUINHA, JÁ NO LEITO DE MORTE, A INCUMBÊNCIA DE MANTER VIVA A TRADIÇÃO DO REINADO EM IBIRITÉ. TAREFA QUE CUMPRIU ATÉ SUA MORTE EM MARÇO DE 2010. DE 2010 ATÉ O ANO DE 2013 A IRMANDADE SOFREU PERDAS IMPORTANTES. FALECERAM, ALÉM DO VELHO CAPITÃO ANTÔNIO, SEU RAIMUNDO BREGUETE, 1º. CAPITÃO DO MOÇAMBIQUE, VICENTE PARREIRAS, ESPOSO DA RAINHA CONGA E NA OCASIÃO VICE-PRESIDENTE DA IRMANDADE, SEU ZÉ MARCIANO, CONTRA-MESTRE DO CONGO E DONA MARIA APOLINÁRIO, RAINHA PERPÉTUA. TAIS FALECIMENTOS ESTREMECERAM DEMASIADAMENTE O GRUPO QUE, EM 2012, EM DECORRÊNCIA DE DIVERGÊNCIAS INTERNAS NA GUARDA DE CONGO, SOFREU UMA CISÃO QUE DEU ORIGEM A UM TERCEIRO GRUPO DE CONGADO NO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ: A GUARDA DE CONGO SÃO JOSÉ QUE ATUALMENTE TRABALHA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CAPELA PRÓPRIA NA JÁ MENCIONADA LOCALIDADE DO ROLA MOÇA. FAZ-SE NECESSÁRIO DESTACAR QUE NO ANO DE 2014 A IRMANDADE ADQUIRIU JUNTO A UM CAPITÃO DO REINO DO JATOBÁ, UM CONJUNTO DE "TAMBUS" DO CANDOMBE, PASSANDO, A PARTIR DE ENTÃO, A REALIZAR EM DETERMINADAS OCASIÕES OS TOQUES DE CANDOMBE.

ATUALMENTE O CICLO FESTIVO/RITUAL DA IRMANDADE É REALIZADO DURANTE QUASE TODO ANO. AS ATIVIDADES TEM INÍCIO NO SÁBADO DE ALELUIA QUANDO É ABERTO O REINO. DESSE MOMENTO EM DIANTE AS GUARDAS ESTÃO APTAS A REALIZAREM SUAS FESTIVIDADES, BEM COMO A PARTICIPAREM DOS FESTEJOS DE OUTROS GRUPOS E A CUMPRIREM PROMESSAS. NO SEGUNDO, TERCEIRO E QUARTO FINAIS DE SEMANA DO MÊS DE SETEMBRO SÃO REALIZADAS AS FESTIVIDADES EM HONRA A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. O SEGUNDO FINAL DE SEMANA É DEDICADO À VISITA DE COROAS – MOMENTO EM QUE AS GUARDAS DE CONGO E MOÇAMBIQUE, EM CORTEJO, VISITAM OS REIS EM SUAS CASAS RECOLHENDO-OS PARA O LEVANTAMENTO DO MASTRO DE AVISO, MARCANDO ASSIM O INÍCIO DAS FESTIVIDADES EM LOUVOR À NOSSA SENHORA.

A VISITA DE CORA É AQUELE MOMENTO QUE AS GUARDAS VÃO NA CASA DOS COROADOS , TODOS, INCLUSIVE OS DE FESTA QUE A GENTE CHAMA AQUI EM IBIRITÉ DE RAINHA DE ANO, MAS PODE CHAMAR DE RAINHA DE PROMESSA , DE RAINHA FESTEIRA. ENTÃO É AQUELE MOMENTO QUE A GENTE VISITA PRA VER COMO É QUE ELES ESTÃO, COMO É QUE PASSARAM O ANO, E TAMBÉM PRA AVISAR QUE DAQUI UMA SEMANA VAI ACONTECER A FESTA MAIOR. E NESSE MOMENTO É QUE SE LEVANTA A BANDEIRA DE AVISO, NESSE MESMO DIA. VISITOU O TRONO COROADO LEVANTA A BANDEIRA DE AVISO. PORQUE QUANDO VOCÊ PASSA NUM TERREIRO, NA FRENTE DE UMA SEDE, ALGUMA COISA, E VÊ A BANDEIRA DE AVISO EM PÉ, APRUMADA, PODE TER CERTEZA QUE DAQUI UMA SEMANA, QUINZE DIAS TEM FESTA DE REINADO. ENTÃO VISITA DE COROA É ISSO, A GENTE FICO UM ANO SEM BATER PARA AS NOSSAS RAINHAS, A GENTE FAZ VISITAS MÚTUA, MAS NÃO BATE PRAS NOSSAS RAINHAS. ENTÃO CRIOU ESSE TEMPO, ESSE MOMENTO DE VISITA DE COROA, PRA GENTE VER COMO É QUE ELES TÃO, SE ELES TÃO PREPARADO PARA FESTA. É O QUE EU ENTENDO QUE VISITA DE COROA SERIA ISSO. O COROADO NA VISITA DE COROA, A HORA QUE A GENTE SAI DO REINO, PODE ESTAR COM A GENTE. A COROA NÃO. A COROA TEM QUE ESTÁ EM CASA. A GENTE VISITA A COROA, NÃO O COROADO. É CLARO QUE UMA COISA PUXA A OUTRA, NÉ? E É TAMB'ME UM MOMENTO DE COMEÇAR A PEDIR FORÇAS. PORQUE O CONGADEIRO, GRAÇAS A DEUS ACREDITA NISSO, ELE ACREDITA QUE A FORÇA VEM DO CHÃO, VEM DA TERRA, VEM DO MAR, VEM DO CÉU E A COROA, COMO OS TAMBORES, É MUITO SAGRADA PRA GENTE. **ALISSON PARREIRAS, CAPITÃO DE CONGO.**

NO TERCEIRO FINAL DE SEMANA OCORRE A GRANDE FESTA, COM O LEVANTAMENTO DO MASTRO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA FRENTE DA CAPELA NO SÁBADO À NOITE. NO DOMINGO TEM LUGAR A VISITA DAS GUARDAS VISITANTES, A CELEBRAÇÃO DA MISSA CONGA E O PAGAMENTO DE PROMESSAS EM TORNO DA IGREJINHA DO ROSÁRIO. NO DOMINGO DO QUARTO FINAL DE SEMANA DÁ-SE A ENTREGA DE COROA DOS REIS FESTEIROS DAS FESTIVIDADES DO ANO SEGUINTE, ENCERRANDO-SE O CICLO DE CELEBRAÇÕES. UM ALMOÇO É SERVIDO A TODOS OS PARTÍCIPES DA FESTIVIDADE NO DOMINGO DA GRANDE FESTA E NO DIA DA ENTREGA DE COROAS. NOS MESES DE OUTUBRO E NOVEMBRO AS GUARDAS PROSSEGUEM A MISSÃO DE AJUDAREM NA REALIZAÇÃO DOS FESTEJOS DE OUTRAS GUARDAS. AS ATIVIDADES SE ENCERRAM NO SEGUNDO FINAL DE SEMANA DE DEZEMBRO QUANDO É FECHADO O REINADO. DA SEGUNDA QUINZENA DE DEZEMBRO ATÉ A ABERTURA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

DO REINADO OS TAMBORES SE SILENCIAM SENDO TOCADOS, APENAS, EM OCASIÕES MUITO EXCEPCIONAIS. CONTUDO, FUNDAMENTAL OBSERVAR, QUE DURANTE OS 40 DIAS DE QUARESMA, DEVIDO A UM INTERDITO, NÃO SÃO REALIZADOS, DE FORMA ALGUMA, TOQUES PELO REINADO.

ANTES DE DESCREVEMOS AS DIVERSAS ETAPAS DO CICLO ANUAL FESTIVO, CONFORME ITEM 8.1, ESBOÇAREMOS OS FUNDAMENTOS DA IRMANDADE E DELINEAREMOS OS GRUPOS QUE A CONSTITUEM, QUAIS SEJAM: O MOÇAMBIQUE E O CONGO.

OS REINADOS DO ROSÁRIO OU CONGADOS

GERALMENTE, MAS NÃO NECESSARIAMENTE, AS IRMANDADES QUE CONGREGAM OS MEMBROS DO CONGADO CONSTITUEM UM GRUPO ESPECÍFICO DE PESSOAS QUE SE REÚNEM EM TORNO DA DEVOÇÃO/FÉ À NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.

NA MAIORIA DAS VEZES SÃO RECONHECIDAS OFICIALMENTE ENQUANTO ASSOCIAÇÕES CIVIS E POSSUEM, ALÉM DE UMA HIERARQUIA INSTITUCIONAL COM PRESIDENTE, SECRETÁRIO, TESOUREIRO ETC., UMA HIERARQUIA RELIGIOSA COINCIDENTE COM A HIERARQUIA DA FESTA COM REIS E RAINHAS, CAPITÃES, DANÇANTES, ETC. NA MAIORIA DAS VEZES AS IRMANDADES LEVAM O NOME DA LOCALIDADE DE PROVENIÊNCIA DO GRUPO E/OU DO SANTO OU SANTA PADROEIRO[A], TAL COMO A IRMANDADE NOSSA SRA. DO ROSÁRIO DE IBIRITÉ E A IRMANDADE NOSSA SRA. DO ROSÁRIO DO JATOBÁ - APARECENDO, TAMBÉM, COM UM POUCO MENOS DE FREQUÊNCIA, COM O NOME DO PATRIARCA OU MATRIARCA DO GRUPO - IRMANDADE NOSSA SRA. DO ROSÁRIO OS CIRIACOS, IRMANDADE NOSSA SRA. DO ROSÁRIO OS ARTUROS.

UM GRUPO DE CONGADO, NEM SEMPRE DEMONINA-SE/DESIGNA-SE IRMANDADE. AS IRMANDADES DO ROSÁRIO SÃO, NA HISTORIOGRAFIA, CONFRARIAS OFICIALMENTE CONSTITUÍDAS, CUJOS MEMBROS SE LIGAVAM POR MEIO DE LAÇOS DE SOLIDARIEDADE E DE SOCIALIDADE ESTANDO VINCULADAS À ESTRUTURA ECLESIASTICA, MESMO SENDO INDEPENDENTES DELA. ENCAMPAVAM, MUITAS VEZES, A RITUALÍSTICA DOS REINADOS NEGROS, MAS NÃO SE CONFUNDIAM COM ELES¹. É RECORRENTE NOS PROCESSOS DE FORMALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE CONGADO, SEJAM ELES REINADOS OU GUARDAS, A ADOÇÃO DA DENOMINAÇÃO IRMANDADES DO ROSÁRIO, COMO SE VERÁ ADIANTE. DA MESMA FORMA, ALGUNS GRUPOS PASSARAM A DESIGNAR-SE IRMANDADES DO ROSÁRIO, DENOMINAÇÃO QUE REFORÇA OS LAÇOS DE SOLIDARIEDADE E DE SOCIALIDADE E QUE, DE ALGUMA MANEIRA, REMETE ÀS ANTIGAS CONFRARIAS SEM, CONTUDO, ESTABELECEM QUALQUER VINCULAÇÃO OFICIAL À IGREJA. NA PRESENTE TRABALHO ENTENDE-SE POR IRMANDADES DO ROSÁRIO AQUELES GRUPOS DE PESSOAS QUE SE ORGANIZAM EM TORNO DAS PRÁTICAS FESTIVAS VINCULADAS À DEVOÇÃO/FÉ À NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, TAIS COMO COROAÇÃO DE REIS E DE RAINHAS, ATIVIDADES CERIMONIAIS DE GUARDAS E DE TERNOS.

EM CIDADES MENORES OU INTERIORES, COMO É O CASO DE IBIRITÉ, A PRESENÇA DE UMA ÚNICA IRMANDADE DO ROSÁRIO, QUE VINCULA TODOS OS GRUPOS LOCAIS, SOB UMA MESMA DENOMINAÇÃO E UMA MESMA ESTRUTURA RELIGIOSA (COM UM ÚNICO TRONO COROADO), AINDA SE FAZ PRESENTE. ASSIM, SE ENCONTRAM LOCALIDADES ONDE A EXISTÊNCIA DOS GRUPOS SE DÁ COM TOTAL INDEPENDÊNCIA RELATIVAMENTE À IRMANDADE LOCAL, PODENDO PARTICIPAR DAS CELEBRAÇÕES DA IRMANDADE E/OU MANTENDO SUAS CELEBRAÇÕES AUTONOMAMENTE COMO É O CASO DA RECÉM FUNDADA GUARDA DE SÃO JOSÉ NO MUNICÍPIO.

IMPORTANTE DESTACAR QUE O PRÓPRIO TERMO REINADO APRESENTA-SE, MUITAS VEZES, EM OPOSIÇÃO AO TERMO CONGADO, POR SER ESTE ÚLTIMO HISTORICAMENTE UTILIZADO PARA DESIGNAR DISTINTAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E DE EXPRESSÃO DA DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, QUE GUARDAM ESPECIFICIDADES. TRATA-SE DE UMA NOMENCLATURA FORJADA PELOS DE FORA, DESTACADAMENTE OS ESTUDIOSOS QUE SE DEDICARAM AO TEMA. UM GRUPO DE CONGADO, MUITAS VEZES, NÃO COMPORTA A ESTRUTURA DE UM REINADO.

COMO APONTADO EM OUTRO TEXTO "A DESIGNAÇÃO TRADICIONALMENTE AUTOATRIBUÍDA (NA REGIÃO EM QUESTÃO) É REINADO – 'REINADO DE NOSSA SRA. DO ROSÁRIO'. OS REINADOS POSSUEM ESTRUTURA ESPECÍFICA, CONSTITUÍDA A PARTIR DE UM TRONO COROADO, COM RAINHA CONGA, REI CONGO E DEMAIS REIS, ACOMPANHADO POR UM SÉQUITO DE SÚDITOS ORGANIZADOS EM GRUPOS CONFORME A ESTRUTURA MÍTICA (CANDOMBE, MOÇAMBIQUE, CONGO ETC.), SEGUINDO 'FUNDAMENTOS' RIGOROSOS PERPETUADOS POR GERAÇÕES" (GOMES, 2014, P. 23). OU SEJA, TODO REINADO PODE SER REFERIDO COMO CONGADO, MAS NEM TODO GRUPO DE CONGADO É UM REINADO. DE PARTIDA NOS DEPARAMOS COM A DIVERSIDADE TERMINOLÓGICA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA PARA AUTODESIGNAÇÕES E/OU DENOMINAÇÕES QUE PODEM SER CORRELATAS, MAS QUE NÃO SÃO NECESSARIAMENTE IDÊNTICAS.

SENHORA DO ROSÁRIO, *UNDAMBA BERÊ BERÊ*. ESSA É MÃE DOS HOMENS PRETOS. É PARA ELA, EM SEU LOUVOR, QUE SE CANTA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

E DANÇA O CONGADO. É PARA A "MULHER BONITA, SENHORA DAS ÁGUAS DO MAR", QUE SE ORGANIZAM AS CERIMÔNIAS RITUAIS DOS REINADOS NEGROS DE MINAS GERAIS.²

OS FESTEJOS DO REINADO APRESENTAM UMA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COMPLEXA, DISSEMINADA EM UMA TESSITURA RITUAL QUE DESAFIA E ILUDE QUALQUER INTERPRETAÇÃO APRESSADA DE TODA A SUA SIMBOLOGIA E SIGNIFICÂNCIA. LEVANTAÇÃO DE MASTROS, NOVENAS, CORTEJOS SOLENES, COROAÇÃO DE REIS E DE RAINHAS, CUMPRIMENTO DE PROMESSAS, FOLGUEDOS, LEILÕES, CANTOS, DANÇAS, BANQUETES COLETIVOS (REZAS E BENZEÇÕES, EMBAIXADAS, PONTOS, SIMPATIAS), SÃO ALGUNS DOS MUITOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM AS CELEBRAÇÕES DRAMATIZADAS EM TODA MINAS GERAIS (MARTINS, 1997: 44).³

AS NARRATIVAS ORAIS NOS OFERECEM UM VASTO LEQUE DE VERSÕES DO MITO DE ORIGEM DESSES RITUAIS QUE TEM COMO ESTRUTURA CENTRAL O APARECIMENTO E O RESGATE DA IMAGEM DA SANTA. AS VARIAÇÕES DA HISTÓRIA SE DÃO DE DIVERSAS MANEIRAS, SENDO INFLUENCIADAS POR ESTÓRIAS, MUSICALIDADES, CORES, IMAGINAÇÃO, LOCALIZAÇÃO ESPACIAL (HÁ IMAGENS QUE SURGEM NO MAR, DE TRÁS DA SERRA, NO DESERTO ETC.) APARECENDO DIFERENCIAÇÕES INCLUSIVE DENTRO DE UMA MESMA IRMANDADE.

DURANTE AS FESTIVIDADES DO ROSÁRIO O MITO É REMEMORADO E RECRIADO PELA "PERFORMANCE RITUAL" ATRAVÉS DE GESTOS, CANTOS, FALAS, DANÇAS E DISPOSIÇÕES HIERÁRQUICAS QUE, HIBRIDIZADOS A OUTROS ELEMENTOS SAGRADOS, BEM COMO A ELEMENTOS SOCIAIS E POLÍTICOS QUE ALUDEM À DIÁSPORA AFRICANA, À ESCRAVIDÃO COLONIAL E AO PRECONCEITO CULTURAL PRESENTE APÓS A ABOLIÇÃO FUNDANDO NOVAS NARRATIVAS.

OS PARTICIPANTES DO CONGADO, CONHECIDOS ENTRE SI, E PELOS "OUTROS", COMO CONGADEIROS OU IRMÃOS DO ROSÁRIO SE ORGANIZAM EM GRUPOS CHAMADOS DE GUARDAS OU TERNOS QUE SE DIVERSIFICAM DE ACORDO COM A REGIÃO E A HISTÓRIA DO GRUPO. EM MINAS GERAIS MULTIPLICAM-SE AS GUARDAS DE CONGO, CONGO DE VIOLA, MOÇAMBIQUE, CANDOMBE, CATOPÉ, VILÕES, MARUJOS E CABOCLOS, CADA QUAL COM SUA "ORIGEM", ELEMENTOS E PERFORMANCES ESPECÍFICOS.

DENTRE TODOS ESTES TERNOS HÁ UM DESTAQUE ESPECIAL, PELO MENOS NA REGIÃO POR NÓS ESTUDADA, A DOIS GRUPOS: OS CONGOS E OS MOÇAMBIQUES. OS CONGOS APRESENTAM-SE NA ESTRUTURA RITUAL À FRENTE DO CORTEJO ABRINDO OS CAMINHOS. ELES LUTAM, LIMPAM O PERCURSO, ENFRENTAM OS MALES E ANUNCIAM COM SUAS ALEGORIAS OS QUE SE SEGUEM A ELE. NA SUA GRANDE MAIORIA APRESENTAM ADEREÇOS COLORIDOS E BRILHANTES. CAPACETES COM FITAS, QUEPES, SAIOTES COLORIDOS, BASTÕES, COM OS QUAIS FAZEM COREOGRAFIAS, ETC. AS CORES E ADEREÇOS QUE COMPÕEM AS FARDAS MODIFICAM-SE DE GUARDA EM GUARDA, DE REGIÃO EM REGIÃO. POSICIONAM-SE EM DUAS FILEIRAS ENCABEÇADAS POR AQUELES QUE PORTAM AS CAIXAS. OS DANÇANTES PULAM E DANÇAM FAZENDO AS MAIS FRENÉTICAS COREOGRAFIAS. SEUS MOVIMENTOS SÃO RÁPIDOS E SUAS CAIXAS TOCAM DOIS RITMOS DIFERENTES: O GRAVE E O DOBRADO. AS ESPADAS E O PEQUENO TAMBORIM SÃO OS SÍMBOLOS HIERÁRQUICOS PORTADOS PELOS CAPITÃES DA GUARDA. NA LEITURA MÍTICA O CONGO REPRESENTA O PRIMEIRO GRUPO A TENTAR RESGATAR A IMAGEM DO MAR SEM OBTER SUCESSO.

O MOÇAMBIQUE É O SENHOR DAS COROAS, É DADA A ELE A FUNÇÃO DE CONDUZIR REIS E RAINHAS. POR ISSO É SEMPRE O ÚLTIMO GRUPO DO CORTEJO E É TAMBÉM POR ISSO QUE SEMPRE MOVIMENTA-SE MAIS LENTAMENTE. SEUS MEMBROS POSSUEM FARDAS SEM MUITOS COLORIDOS E PENDURICALHOS, MAS RICA EM OUTROS ADEREÇOS. SÓ OS MOÇAMBIQUEIROS USAM LENÇOS AMARRADOS NA CABEÇA, *GUNGAS E PATANGOMES* E TAMBORES DE SONS MAIS SURDOS E GRAVES. VESTEM SAIOTES BRANCOS, OU AZUIS, OU ROSA, VARIANDO DE GUARDA A GUARDA, SOBRE A FARDA TODA BRANCA.⁴ DANÇAM COM OS PÉS PRÓXIMOS DO CHÃO, COM PISADAS FORTES, OMBROS ENCURVADOS, LEMBRANDO OS PRETOS VELHOS. NOS MOMENTOS ESPECÍFICOS, SEMPRE DANÇAM, CANTAM E CAMINHAM SEM DAR AS COSTAS PARA OS REIS E RAINHAS. SÃO TIDOS COMO A GUARDA MAIS "PRETA" DO CONGADO, FAZENDO ALUSÃO AO MITO E AO FATO DE SER ATRIBUÍDO AOS MOÇAMBIQUEIROS O PODER DE FAZER E DESFAZER MAGIAS. SEUS CAPITÃES PORTAM, COMO SÍMBOLO DE PODER, BASTÕES DE MADEIRA QUE POSSUEM PODERES MÁGICOS E PASSAM POR ESPECÍFICOS RITUAIS DE CONSAGRAÇÃO. NA RELEITURA MÍTICA REPRESENTAM O GRUPO QUE CONSEGUIU TIRAR A IMAGEM DO MAR CONDUZINDO-A ATÉ A CABANA PARA ELA PREPARADA.⁵

ENQUANTO INSTRUMENTO MAIOR TODO CONGADEIRO PORTA CONSIGO O TERÇO E O ROSÁRIO CRUZADO EM SEU PEITO. OUTROS INSTRUMENTOS E ELEMENTOS, CARREGADOS DE FORÇA, ESTÃO SEMPRE PRESENTES NOS RITOS, CUMPRINDO CADA QUAL O SEU PAPEL. NESTA LISTA ENTRAM OS ESTANDARTES DAS GUARDAS, O CRUZEIRO NO ADRO DAS CAPELAS, OS CANDOMBES, OS MASTROS, OS BASTÕES DOS CAPITÃES DO MOÇAMBIQUE, AS ESPADAS DO CONGO E DOS GUARDA COROAS, ENTRE OUTROS.

DURANTES OS RITUAIS, OS REIS E RAINHAS CONGOS SÃO OS LÍDERES CERIMONIAIS, NÚCLEO DE UMA ESTRUTURA HIERÁRQUICA RÍGIDA. REPRESENTAM TANTO A VIRGEM COROADA, COMO AS NAÇÕES AFRICANAS DO PASSADO E SEUS ANCESTRAIS. OS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

CAPITÃES COMANDAM SUAS GUARDAS. ALÉM DOS REIS E RAINHAS CONGOS, APARECEM TAMBÉM OS REIS FESTEIROS OU REIS DE ANO, REIS DE SÃO BENEDITO E RAINHAS DE SANTA EFIGÊNIA, DA CRUZ, NOSSA SENHORA DAS MERCÊS ENTRE OUTROS. 6 ENQUANTO ESTES ÚLTIMOS REIS TÊM SUAS FUNÇÕES GARANTIDAS PELA JUSTEZA DE SUA CONDUTA E PELA VONTADE DO GRUPO, O REI CONGO E A RAINHA CONGA POSSUEM CARGO VITALÍCIO E HEREDITÁRIO, NA MAIORIA DAS VEZES. SUA IMPORTÂNCIA EXIGE, DIFERENTE DOS DEMAIS REIS, QUE SEJAM NEGROS. “[...] OUTROS REIS E RAINHAS PODEM SER ATÉ BRANCOS, MAS OS REIS CONGOS DEVEM SER NEGROS” (CAPITÃO JOÃO LOPES, APUD. MARTINS, 1997: 47).

¹ SOBRE OS REINADOS NEGROS EM ÁFRICA E NO BRASIL VER MELLO E SOUZA (2002) E GOMES (2014). SOBRE O TEMA DA SOLIDARIEDADE NAS IRMANDADES DO ROSÁRIO VER CÉLIA BORGES (2005).

² EM QUIMBUNDO “*UNDAMBA BERÊ, BERÊ, DIONE DE CALUNGA UIÁ*”. CAPITÃO JOÃO LOPES (CONGADO DO JATOBÁ/BH) APUD. MARTINS, 1997: 44.

³CONTEÚDO EM PARÊNTESES ACRESCENTADO.

4 AS CORES AZUL, BRANCA E ROSA REPRESENTAM NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, POR ISSO É MAIS RECORRENTE A PRESENÇA DESSAS CORES. MAS HÁ MUITOS GRUPOS DE MOÇAMBIQUE QUE PORTAM FARDAS DE OUTRAS CORES E SUA ESCOLHA PODE SE DAR POR SIMPLES GOSTO E APRECIÇÃO DA COR.

5 “QUANDO DONA MARIA SE REFERE A ‘GUARDA DE SÓ GENTE PRETA’, ESTA IMAGEM NÃO EVOCA APENAS, POR ASSIM DIZER, O ‘TOM DA PELE’ DOS DANÇANTES, MAS UMA MANEIRA PARTICULAR DE SE VESTIR, TOCAR E DANÇAR. NESSE SENTIDO, PARA SER UM MOÇAMBIQUEIRO É PRECISO TRAJAR SAIOTE, TER CHOCALHOS AMARRADOS À CANELA E DANÇAR BATENDO OS PÉS, AO SOM DE UM ‘RITMO QUENTE’, PRODUZIDO POR VARIADOS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO. O CONJUNTO DESSAS CARACTERÍSTICAS É QUE FAZEM DOS MOÇAMBIQUEIROS, A ‘ALA MAIS AFRICANA DO CONGADO’”(GARONE, 2004: 59). PARA ALÉM DOS TRAÇOS AQUI APONTADOS, ACREDITAMOS QUE ESSA “AFRICANIDADE” É ATRIBUÍDA AO MOÇAMBIQUE POR SEUS PODERES MÁGICOS, JÁ MENCIONADOS, QUE, EM CONTRAPOSIÇÃO À SIMBOLOGIA CATÓLICA MUITO PRESENTE NA MANIFESTAÇÃO, REMETE ÀS PRÁTICAS MÁGICAS AFRICANAS, AOS RITOS AFRICANOS DOS ANCESTRAIS.

6DENTRO DO GRANDE PANTEÃO DE SANTOS DA IGREJA CATÓLICA E EM MEIO A TANTAS DENOMINAÇÕES DE NOSSA SENHORA, ESTES NOMES NÃO APARECEM GRATUITAMENTE. ESTES SANTOS ESTÃO INTIMAMENTE RELACIONADOS À DEVOÇÃO NEGRA. SÃO BENEDITO E SANTA EFIGÊNIA SÃO SANTOS DE COR PRETA E, POR CONSEQUENTE, PROTETORES DOS NEGROS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

AS ATIVIDADES FESTIVAS DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IBIRITÉ ACONTECEM, FUNDAMENTALMENTE, NA SEDE DO REINO, LOCALIZADO NA CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, SITUADA À RUA DO ROSÁRIO NO. 104, NO CENTRO DO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ. A ATUAL CAPELA DA IRMANDADE FOI CONSTRUÍDA APÓS A DEMOLIÇÃO DE UMA CAPELA MAIS ANTIGA EM DECORRÊNCIA DE INTERVENÇÕES URBANAS DA PREFEITURA MUNICIPAL PARA AMPLIAÇÃO VIÁRIA E CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA, A ESCOLA ESTADUAL PEDRO EVANGELISTA DINIZ, HOJE MUITO UTILIZADA DURANTE AS FESTIVIDADES PARA O PREPARO DAS REFEIÇÕES SERVIDAS AOS PARTICIPANTES E VISITANTES.

A CAPELA, DE ALVENARIA E COM TELHAS DE AMIANTO, COSTUMEIRAMENTE PINTADA NAS CORES AZUL E BRANCA, É CONSTITUÍDA POR UM GRANDE SALÃO COM ALTAR PRINCIPAL E DIVERSAS IMAGENS DE DEVOÇÃO, COM DESTAQUE ÀS IMAGENS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, SANTA EFIGÊNIA E SÃO BENEDITO, E FOTOGRAFIAS DE ANTIGOS COMPONENTES JÁ FALECIDOS. TEM DESTAQUE EM UMA DAS PAREDES UMA OBRA DE ARTE, DO ARTISTA AMERICANO JOHN AHEARN E DO ARTISTA DE PORTO RIO RIGOBERTO TORRES, CONCEBIDA COMO PARTE DE UMA DAS INSTALAÇÕES DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA INHOTIM, INTITULADA "RODOVIÁRIA DE BRUMADINHO". HÁ UM CÔMODO, EM CADA UMA DAS LATERAIS DO ALTAR, UTILIZADOS PARA GUARDA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS DA IRMANDADE, INDUMENTÁRIAS UTILIZADAS NOS RITOS, ANDORES E DEMAIS OBJETOS DE USO SAGRADO E ADMINISTRATIVO.

A CAPELA É RODEADA POR UM PEQUENO ADRO UTILIZADO PARA CIRCULAÇÃO DAS GUARDAS E DOS VISITANTES. NO FRONTAL DO ADRO ENCONTRA-SE UM CRUZEIRO DE MADEIRA E COM BASE EM ALVENARIA DE CONSTRUÇÃO RECENTE. NA EXTREMIDADE ESQUERDA DA FACHADA DA CAPELA ENCONTRA-SE O LOCAL ONDE SÃO ERGUIDOS OS QUATRO MASTROS SAGRADOS: O DA BANDEIRA DE AVISO, O DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, O DE SÃO BENEDITO E DO SANTA EFIGÊNIA. UMA PEQUENA GRADE DE FERRO, PINTADA EM COR AZUL CLARO, ESTABELECE OS LIMITES ENTRE A CAPELA E A RUA. NOS FUNDOS DA CAPELA, JÁ NA DIVISA COM O SALÃO DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULA, ENCONTRAM-SE DOIS BANHEIROS: UM MASCULINO E UM FEMININO. A CAPELA NÃO CONTA COM ESTRUTURA DE COZINHA E REFEITÓRIO.

DE MODO GERAL, O TECIDO URBANO DA CIDADE E ALGUNS MARCOS EDIFICADOS TAMBÉM CONSTITUEM-SE ENQUANTO LUGARES DA CELEBRAÇÃO. AS RUAS POR ONDE PASSAM OS CORTEJOS, COM DESTAQUE PARA AS ENCRUZILHADAS, PONTOS DE INTERSEÇÃO E DE ATRAVESSAMENTO DAS ENERGIAS, O CEMITÉRIO, A GRUTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA, A CAPELA DE SÃO JUDAS TADEU, A MATRIZ DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS E AS RESIDÊNCIAS DAS RAINHAS, DOS REIS, DOS MORDOMOS E DA FAMÍLIA DO SR. ALTAIR RODRIGUES, ONDE HÁ MAIS DE CINQUENTA ANOS É SERVIDO O CAFÉ DA MANHÃ PARA AS GUARDAS VISITANTES NO DOMINGO DA GRANDE FESTA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

- CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO: A CAPELA CONSTITUI-SE ENQUANTO A SEDE DO REINO E, ALÉM DE SER O LOCAL PRINCIPAL DE REALIZAÇÃO DAS FESTIVIDADES, APRESENTA-SE ENQUANTO PONTO DE PARTIDA E DE CHEGADA DAS GUARDAS PARA QUALQUER ATIVIDADE A SER DESEMPENHADA;

- CEMITÉRIO: LOCALIZADO NO ALTO DA RUA DO ROSÁRIO É REFERÊNCIA PARA VENERAÇÃO DAS ALMAS DOS ANTEPASSADOS E PONTO DE CULTO, SENDO UM DOS LOCAIS VISITADOS DURANTE O PERCURSO DA ALVORADA;

- GRUTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA: GRUTA DE PEDRAS, CIRCUNDADA POR UMA FONTE, LOCALIZADA NA INTERSEÇÃO DAS RUAS ALCINA CAMPOS TAITSON E AFONSO MATOS, QUE ABRIGA UMA IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA. É UM DOS PONTOS DE PARADA DURANTE O CORTEJO DA ALVORADA;

- CAPELA DE SÃO JUDAS TADEU: CAPELA LOCALIZADA À RUA HILÁRIO FERREIRA DE FREITAS QUE DURANTE MUITOS ANOS, APÓS A DEMOLIÇÃO DA ANTIGA MATRIZ PARA CONSTRUÇÃO DA LINHA FÉRREA, ABRIGOU A SEDE DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS. É UM DOS PONTOS DE PARADA DURANTE O CORTEJO DA ALVORADA;

- MATRIZ DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS; ATUAL IGREJA MATRIZ DE IBIRITÉ, LOCALIZADA À RUA ARTUR FERREIRA PIMENTA, NAS PROXIMIDADES DA CAPELA DO ROSÁRIO, ONDE SE REALIZA A MISSA CONGA, HOJE CELEBRADA NA PRÓPRIA CAPELA DA IRMANDADE. É UM DOS PONTOS DE PARADA DO PERCURSO DA ALVORADA;

- RESIDÊNCIA DAS RAINHAS, REIS E MORDOMOS: AS RESIDÊNCIAS DA RAINHA CONGA, DO REI CONGO, DOS REIS PERPÉTUOS E FESTEIROS CONSTITUEM-SE ENQUANTO LOCAIS SAGRADOS POR EXCELÊNCIA POR ABRIGAREM, NÃO SOMENTE OS REIS, COMO TAMBÉM AS COROAS SAGRADAS. AS "RESIDÊNCIAS REAIS" SÃO VISITADAS NA OCASIÃO DA VISITA DE COROAS, DURANTE A ALVORADA E PELOS CORTEJOS DOS DIAS FESTIVOS. AS CASAS DO MORDOMOS, "ELEITOS" A CADA ANO, TAMBÉM SÃO VISITADAS PARA A ENTREGA E PARA O RECOLHIMENTO DAS BANDEIRAS LEVANTADAS NOS MASTROS;

- RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA DO SR. ALTAIR RODRIGUES: A RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA DO SR. ALTAIR RODRIGUES, LOCALIZADA NA RUA OTACÍLIO NEGRÃO DE LIMAS, TAMBÉM NAS PROXIMIDADES DA CAPELA DO ROSÁRIO, É MAIS DE CINQUENTA ANOS UM PONTO DE REFERÊNCIA IMPORTANTE POR SER O LOCAL ONDE É OFERECIDO O CAFÉ DA MANHÃ A TODAS GUARDAS VISITANTES DURANTE O DOMINGO DA FESTA GRANDE. ESSE GESTO SE REPETE HÁ DÉCADAS EM VIRTUDE DE UMA PROMESSA SEGUIDA PELA FAMÍLIA DO SR. ALATIR;

- MATAS: ALGUMAS MATAS DO MUNICÍPIO APRESENTAM-SE ENQUANTO LUGAR DE REFERÊNCIA SAGRADA PARA OS PARTÍCIPIES DA IRMANDADE POR SEREM LOCAIS DE RECOLHIMENTO DE MATERIAL PARA CONFECÇÃO DOS INSTRUMENTOS, COMO CIPÓ E MADEIRA PARA BAQUETAS, E PARA A CONFECÇÃO E PREPARO SAGRADO DOS BASTÕES DO REINADO. NELAS TAMBÉM SÃO RECOLHIDAS PLANTAS DE CURA E DE PODER MÁGICO;

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

A PREPARAÇÃO DOS ESPAÇOS DE CELEBRAÇÃO SE DÁ, INICIALMENTE, COM A PINTURA DA CAPELA, REALIZADA QUASE QUE ANUALMENTE PELOS PRÓPRIOS MEMBROS DA IRMANDADE. A LIMPEZA DA CAPELA E DO ADRO TAMBÉM SÃO REALIZADAS PELOS CONGADEIROS. ENFEITES, COMO BANDEIROLAS, HASTEADAS NA FACHADA EXTERNA DA CAPELA E NO TETO DO SEU INTERIOR, SÃO CONFECCIONADAS EM PAPEL DE SEDA OU FITILHO NAS SEMANAS QUE ANTECEDEM OS FESTEJOS TAMBÉM PELOS INTEGRANTES. GERALMENTE SÃO FEITAS NAS CORES AZUL, BRANCA, ROSA E PRATEADA. A CAPELA TAMBÉM RECEBE LIMPEZA ESPIRITUAL SEGUNDO RITOS TRADICIONAIS DO GRUPO. O ALTAR RECEBE ORNAMENTAÇÃO ESPECIAL COM A PRESENÇA DE FLORES NATURAIS. OS INSTRUMENTOS TAMBÉM PASSAM POR REPAROS NECESSÁRIOS E PROCEDIMENTOS SAGRADOS DE PREPARAÇÃO.

OS ANDORES SÃO ENFEITADOS COM FLORES ARTIFICIAIS E NATURAIS E RECORTES DE PAPEL DE SEDA E CREPOM CONFECCIONADOS PELOS CONGADEIROS. BANDEIRAS SÃO ORNAMENTADAS PELOS PRÓPRIOS MORDOMOS QUE TAMBÉM RESPONSABILIZAM-SE PELO CUSTEIO DA QUEIMA DE FOGOS QUE OCORRE NO SÁBADO DA GRANDE FESTA, APÓS O LEVANTAMENTO DOS MASTROS.

FREQUENTEMENTE, DURANTE AS CELEBRAÇÕES, BARRAQUINHAS DE BEBIDAS E ALIMENTOS SÃO ARMADAS NAS IMEDIAÇÕES DA CAPELA ATENDENDO VISITANTES E PARTICIPEIS DA FESTA. A ÁGUA É FORNECIDA GRATUITAMENTE PELA COMPANHIA DE ÁGUA DO ESTADO – COPASA, ATRAVÉS DE UM CARRO “PIPINHA”.

COMO A SEDE NÃO CONTA COM ESTRUTURA DE COZINHA E REFEITÓRIO AS REFEIÇÕES SÃO PREPARADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ENTORNO QUE SEDEM SUA ESTRUTURA PARA A IRMANDADE. PELA PROXIMIDADE, A ESCOLA PEDRO EVANGELISTA DINIZ, LOCALIZADA NA RUA DO ROSÁRIO, É A MAIS FREQUENTEMENTE UTILIZADA. MAS OCASIONALMENTE OCORREM ALMOÇOS NAS ESCOLAS GISLAINE DE FREITAS ARAÚJO E MARIA JOSÉ DE AGUIAR. O ALMOÇO SERVIDO NA VISITA DE COROAS É OFERECIDO EM SUA RESIDÊNCIA PELA RAINHA CONGA TUCA. JÁ O ALMOÇO DA FESTA GRANDE É DOADO PELOS CASAL DE REIS FESTEIROS ENQUANTO O ALMOÇO DO DOMINGO DA ENTREGA DAS COROAS É CUSTEADO PELO PRÓPRIA IRMANDADE. AS REFEIÇÕES SÃO PREPARADAS COLETIVAMENTE POR VOLUNTÁRIOS.

6. TEMPO

DATA	☒ DATA FIXA: DIA ____ MÊS SÁBADO DE ALELUIA, 2º., 3º. E 4º. FINAIS DE SEMANA DE SETEMBRO E 2º. FINAL DE SEMANA DE DEZEMBRO ☒ DATA MÓVEL:										
DURAÇÃO	DE ABRIL A DEZEMBRO										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

NOS ESTUDOS DE MARINA DE MELLO E SOUZA SOBRE A COROAÇÃO DE REIS NEGROS NO BRASIL, “REIS NEGROS NO BRASIL ESCRAVISTA”, A HISTORIADORA NOS MOSTRA QUE W.G.L RANGLES DESTACA ASPECTOS DE SACRALIDADE DO REI NA REGIÃO DA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

ÁFRICA CENTRO-OCIDENTAL, “ONDE TODO REI REVIVE EM SI A DIVINDADE SUPREMA, O DEUS CRIADOR. É ELE QUE DEVE ASSEGURAR A PROSPERIDADE, A FECUNDIDADE E A CHUVA EM SEU REINO, E SE AS COISAS NÃO SÃO COMO DEVEM, A CULPA É SUA” (MELLO E SOUZA, 2006: 27). NA MONARQUIA ELETIVA SERIA NECESSÁRIO ENCONTRAR, NA CADEIA SUCESSÓRIA, A PESSOA IDEAL QUE INCORPORASSE OS ANSEIOS DOS MEMBROS DE TODA COMUNIDADE. ELE SE TRANSFIGURARIA NO AGENTE AGLUTINADOR DE TODA A COMUNIDADE. O REI TERIA DE IMITAR OS GESTOS DO HERÓI-FUNDADOR - DE QUEM É A PERSONIFICAÇÃO E A QUEM ESTÁ LIGADO POR SUCESSÃO - E REFORMULAR O MUNDO CONTROLANDO AS FORÇAS DESESTABILIZADORAS. NO REI SE REÚNEM VIVOS E MORTOS, FAZENDO CONVERGIR O NATURAL E O SOBRENATURAL. NO CONGO, A PERPETUAÇÃO DA REALEZA SE DEU PELA TRANSMISSÃO DE INSÍGNIAS REAIS QUE SIMBOLIZAVAM O PODER E CONTINHAM FORÇAS MÁGICAS ATRAVÉS DAS QUAIS SE ESTABELECEIA O ELO COM O ALÉM. COMO OBSERVA MELLO E SOUZA,

TODA TRANSMISSÃO DO PODER REAL REQUER RITOS PARTICULARES EXECUTADOS POR DETERMINADOS AGENTES, ENVOLVENDO GESTOS, FALAS E INSÍGNIAS ESTABELECIDOS PELAS TRADIÇÕES ESPECÍFICAS. A IDENTIFICAÇÃO ENTRE REALEZA E DIVINDADE, AS INSÍGNIAS ATRIBUIDORAS DE PODER E OS RITOS QUE O CONSOLIDAM ESTÃO PRESENTES EM TODAS AS SOCIEDADES NAS QUAIS EXISTEM UM REI OU SEU EQUIVALENTE, AGENTE AGLUTINADOR DE UMA DADA COMUNIDADE (2006: 27).

NESTE TRABALHO, A AUTORA, INVESTIGANDO AS FESTAS DE COROAÇÃO DE REIS NEGROS NO BRASIL, TRANSCORRE UM LONGO PERCURSO ATÉ A ÁFRICA DO SÉCULO XV NA BUSCA DE VESTÍGIO DESSAS CELEBRAÇÕES NAQUELE CONTINENTE. APOIANDO-SE EM DOCUMENTOS HISTÓRICOS E RELATOS DE VIAJANTES E CRONISTAS DE DIFERENTES ÉPOCAS, BEM COMO APROFUNDANDO-SE EM INÚMEROS ESTUDOS SOBRE O TEMA, PRINCIPALMENTE AQUELES REFERENTES ÀS POPULAÇÕES DA ÁFRICA CENTRO-OCIDENTAL E SEU ENCONTRO COM OS PORTUGUESES, NOS PRESENTEIA COM UM NOVO E INSTIGANTE OLHAR A RESPEITO DAS REMINISCÊNCIAS DESSAS CELEBRAÇÕES.

ASSUMI-SE AQUI, A TESE POR ELA DEFENDIDA, PARA COMPREENDER MELHOR O QUE OCORREU EM TERRAS NEGRAS NA OCASIÃO DO ENCONTRO COM OS EUROPEUS E COMO ESTE ATO PODE TER INFLUENCIADO AS MANIFESTAÇÕES DO REINADO OU CONGADO, TÃO PRESENTES NO BRASIL.

NOS CONTA ELA QUE, DIOGO CÃO, NAVEGADOR PORTUGUÊS, APORTOU NA FOZ DO RIO ZAIRE EM 1483, OCASIÃO EM QUE TEVE CONTATO PELA PRIMEIRA VEZ COM O *MANI SOYO*, CHEFE DA PROVÍNCIA DE MESMO NOME. ERA O CONGO UM REINO RELATIVAMENTE FORTE E ESTRUTURADO, FORMADO POR GRUPOS BANTOS E ABRANGENDO GRANDE EXTENSÃO DA ÁFRICA CENTRO-OCIDENTAL¹. ALGUMAS PROVÍNCIAS QUE FORMAVAM O REINO ERAM ADMINISTRADAS POR MEMBROS DE LINHAGENS JÁ ENRAIZADAS NA REGIÃO E DETINHAM OS CARGOS DE CHEFIA HÁ BASTANTE TEMPO. OUTRAS ERAM ADMINISTRADAS POR CHEFES ESCOLHIDOS PELO REI, ENTRE OS MEMBROS DA NOBREZA QUE O CERCAVAM NA CAPITAL. ESSES CHEFES PERMANECIAM NAS ALDEIAS QUE GOVERNARAM POR APROXIMADAMENTE TRÊS ANOS, SENDO SUBSTITUÍDOS EM SEQUÊNCIA. HAVIA, POIS, DUAS CLASSES DE CHEFES: UMA DEPENDENTE DO REI EM RELAÇÃO AOS CARGOS E ÀS RENDAS RECEBIDAS E OUTRA, INDEPENDENTE DELE, GOZANDO DE DIREITO HERDADO. O PRIMEIRO GRUPO DE CHEFES ERA FORMADO POR DESCENTES DE INVASORES QUE SE ESTABELECEAM NA REGIÃO CONQUISTANDO PODER POLÍTICO, ENQUANTO O OUTRO GRUPO ERA FORMADO POR MEMBROS DE LINHAGENS LOCAIS DE COMANDO, QUE TIVERAM SEU PODER RECONHECIDO PELOS INVASORES E, COM OS QUAIS, PASSARAM A ESTABELECEM NOVAS RELAÇÕES POLÍTICAS. OS DOIS GRUPOS ERAM RESPONSÁVEIS POR COLETAR OS IMPOSTOS DEVIDOS AO REI E DE RECOLHER A PARTE QUE LHE CABIA DO EXCEDENTE DA PRODUÇÃO².

A UNIDADE DO REINO ERA MANTIDA PELO PODER REAL, CERCADO POR LINHAGENS DE NOBRES, QUE CONSTITUÍAM ALIANÇAS ATRAVÉS DE CASAMENTOS, FORTALECIDAS PELAS RELAÇÕES COMERCIAIS E POLÍTICAS. APESAR DA ESTABILIDADE DO SISTEMA CENTRALIZADO, DISPUTAS DE PODER ABALAVAM CONSTANTEMENTE A HARMONIA DO REINO. A CAPITAL ERA *MBANZA CONGO*, DE ONDE O REI, COM SEU CONSELHO REAL DE APROXIMADAMENTE 12 MEMBROS, ADMINISTRAVA O IMPÉRIO. CADA NOBRE PERTENCENTE AO CONSELHO TINHA FUNÇÃO ESPECÍFICA: SECRETÁRIOS REAIS, COLETORES DE IMPOSTOS, OFICIAIS MILITARES, JUÍZES ETC. A FORMAÇÃO DO REINO PARECE DATAR DO FINAL DO SÉCULO XIV.

QUANDO APORTARAM NAS ÁREAS DO REINO DO CONGO, OS PORTUGUESES JÁ ENCONTRARAM UM COMÉRCIO BEM DESENVOLVIDO COM TROCA DE MERCADORIAS COMO SAL, METAIS, TECIDOS, PEÇAS ARTESANAIS E DERIVADOS DE ANIMAIS. UM SISTEMA MONETÁRIO TAMBÉM EXISTIA, NO QUAL AS CONCHAS *NZIMBU*, COLETADAS NA REGIÃO DE ILHA DE LUANDA, SERVIAM COMO UNIDADE BÁSICA. AS RELAÇÕES COM OS PORTUGUESES DESENVOLVERAM O COMÉRCIO REGIONAL E INTERNACIONAL, E COM ELE A

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

IMPORTÂNCIA DOS COMERCIANTES, MUITOS NÃO CONGOLESES.

OS PRINCIPAIS INTERESSES DOS PORTUGUESES NO CONGO ERAM O COMÉRCIO DE ESCRAVOS E O CONTROLE DAS MINAS. SEGUNDO O RELATO DO VISITANTE ALEMÃO HIERONYMUS MUNZER, DE 1494, O REI DE PORTUGAL MANDA COM FREQUÊNCIA PRESENTES AOS LÍDERES AFRICANOS COM O INTUITO DE GANHAR FAVORES E PROTEÇÃO DE SEUS COMERCIANTES NAS VIAGENS PELO TERRITÓRIO AFRICANO. ESSAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS SUBSTITUÍRAM AS RAZIAS REALIZADAS NOS PRIMEIROS CONTATOS, EVITANDO ASSIM HOSTILIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS REINOS, INCORPORANDO E RESPEITANDO A ESTRUTURA DE COMÉRCIO JÁ EXISTENTE.

DESDE O FIM DO SÉCULO XV À MEADOS DO SÉCULO XVII, O CONGO SE MANTEVE RELATIVAMENTE COESO, COM O *MANI* CONGO EXERCENDO COMANDO SOBRE AS DIVERSAS PROVÍNCIAS, NÃO SENDO, CONTUDO, RARAS AS REVOLTAS EM PROVÍNCIAS MAIS DISTANTES DA CAPITAL. O SENTIMENTO DE UMA COMUNIDADE POLÍTICA ESTAVA LIGADO AO CUMPRIMENTO DAS RESPONSABILIDADES TRIBUTÁRIAS, AO ENGAJAMENTO EM GUERRAS DE DIFERENTES PROVÍNCIAS DO REINO, AO ACATAMENTO DO PODER CENTRAL E AO COMPARECIMENTO EM CERIMÔNIAS REAIS COMO AS ELEIÇÕES E ENTRONIZAÇÕES DE NOVOS REIS.

AS ENTRONIZAÇÕES REAIS, E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO A UM CORPO REAL, JÁ FAZIAM PARTE DO UNIVERSO CULTURAL CONGOLÊS. ESSE ASPECTO DA CULTURA DOS HABITANTES DO CONGO OPERA A LIGAÇÃO COM AS PRÁTICAS DE COROAÇÃO DE REIS NEGROS QUE SE MULTIPLICARAM EM PORTUGAL E EM TODA A AMÉRICA NOS SÉCULOS SEGUINTE. NÃO POR ACASO, O NOME RECORRENTE DESSAS ENTRONIZAÇÕES ERAM, E AINDA SÃO, COROAÇÃO DE REIS DE CONGO.

CHEGANDO À FOZ DO RIO ZAIRE, OS PORTUGUESES, TOMANDO CONHECIMENTO DA CAPITAL NO INTERIOR DO PAÍS, PARA LÁ ENVIARAM EMISSÁRIOS. COMO ESTES NÃO RETORNAVAM, POIS ESTAVAM RETIDOS DEVIDO À CURIOSIDADE DOS CONGOLESES, OS PORTUGUESES SEQUESTRARAM ALGUNS INDIVÍDUOS E VOLTARAM COM ELES PARA PORTUGAL. APÓS ALGUM TEMPO, UMA NOVA EXPEDIÇÃO RETORNOU À FOZ DO RIO ZAIRE LEVANDO OS CONGOLESES QUE JÁ DETINHAM ALGUM CONHECIMENTO SOBRE O POVO PORTUGUÊS: ASPECTOS DOS HÁBITOS, COISAS SOBRE A RELIGIÃO E A LÍNGUA DAQUELA GENTE. JUNTAMENTE COM UMA EMBAIXADA, LEVARAM VÁRIOS PRESENTES E FORAM RECEBIDOS EM MEIO A UMA GRANDE FESTA:

O REI, JUNTO COM A SUA CORTE RECEBEU TAL ALEGRIA QUE NINGUÉM, NEM POR PALAVRAS NEM POR ESCRITO, O PODERIA DIZER, COMO SE TODOS FOSSEM MORTOS E RESSUSCITADOS, E A CHEGADA DAQUELES ORADORES E NEGROS POR TODO O REINO DE REPENTE FOI CONHECIDA, E ASSIM UMA MULTIDÃO INFINDA PELA ALEGRIA CORRE A VÊ-LOS (RUI DE PINA, *RELAÇÃO DO REINO DO CONGO*, P. 101. APUD. MELLO E SOUZA, 2006: 52).

NA COSMOLOGIA CONGOLESA O MUNDO ERA DIVIDO EM DOIS: O DOS VIVOS E O DOS MORTOS. AS ÁGUAS DO MAR DIVIDIAM O MUNDO DOS MORTOS E O MUNDO DOS VIVOS. SUA TERRA SERIA A MORADA DOS VIVOS ENQUANTO, O MUNDO DESCONHECIDO, ALÉM DAS ÁGUAS, O MUNDO DOS MORTOS ONDE VIVIAM OS DEUSES. [LEMBREMOS QUE A IMAGEM DA VIRGEM SURGE NAS ÁGUAS DO MAR.] AO PERCEBEREM A CHEGADA DOS NAVIOS PORTUGUESES PELO MAR, E OS MEMBROS DE SUA TERRA, QUE PROVAVELMENTE PENSAVAM TEREM MORRIDO, VIVOS JUNTO DELES, CONSIDERARAM O EPISÓDIO UM ACONTECIMENTO ESPIRITUAL, VENDO OS PORTUGUESES COMO ENVIADOS DOS DEUSES.

MAS OS TRAÇOS QUE INDICAM A POSSIBILIDADE DESTA INTERPRETAÇÃO DERAM-SE APENAS COM OS REGISTROS HISTÓRICOS REFERENTES AO RETORNO DA EMBAIXADA ENVIADA PELO *MANI* CONGO À PORTUGAL. EM 1491 QUANDO, NOVAMENTE, RETORNAM AO IMPÉRIO CONGUÊS, OS PORTUGUESES E OS JOVENS NEGROS, INSTRUÍDOS NA CULTURA LUSITANA, PORTANDO VÁRIOS PRESENTES, OBJETOS RELIGIOSOS E NA COMPANHIA DE CLÉRIGOS E ARTESÃOS DOS MAIS DIVERSOS OFÍCIOS SÃO RECEBIDOS PELA POPULAÇÃO DE SOYO COM IMENSA FESTA.

A PARTIR DO DIÁRIO DE RUI DE SOUSA, RESPONSÁVEL PELA EXPEDIÇÃO PORTUGUESA, PODEMOS TER NOÇÃO DOS ACONTECIMENTOS QUE SE SUCEDERAM A PARTIR DE ENTÃO E, ENCONTRAR SINAIS QUE APONTAM PARA A HIPÓTESE ACIMA MENCIONADA, QUAL SEJA: A DE QUE OS AFRICANOS PERCEBERAM O ENCONTRO COM OS PORTUGUESES E O RETORNO DE SEUS PARES COMO UM ACONTECIMENTO DE ORDEM ESPIRITUAL. RUI DE PINA, INSTRUÍDO PELOS DIÁRIOS DO COMANDANTE PORTUGUÊS TENTOU REMONTAR O ACONTECIMENTO:

E PARA ISSO SE AJUNTOU LOGO MUITA GENTE COM ARCOS E FRECHAS E COM ATABAQUES E TROMBETAS DE MARFIM E COM VIOLAS, TUDO SEGUNDO SEU COSTUME, MUI ACORDADO, PARECIA BEM. VINHAM TODOS NUS DA CINTA PÊRA CIMA E TINTOS NA CARNE DE BRANCO E D'OUTRAS CORES EM SINAL DE GRAM PRAZER E ALEGRIA,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

VESTIDOS DE PANOS DE PALMA RICOS DA CINTA PÊRA FUNDO E COM PENACHOS NA CABEÇA FECTOS DE PENAS DA PAPAGAYOS E D'OUTRAS AVES DIVERSAS QUE FAZEM E LHES DAM POR EMPRESAS AS GENTIIS MOLHERES. E O SENHOR TRAZIA NA CABEÇA UA CARAPUÇA EM QUE ANDAVA UA SERPENTE MUI BEM LAVRADA D'AGULHA E MUI NATURAL. ERAM PRESENTES AS MOLHERES DOS FIDALGOS QUE FESTEJAVAM FAVORECENDO COM GRANDES VOZES E PRASER SEUS MARIDOS, DIZENDO CADA UA QUE O SEU O FAZIA MELHOR POR SERVIÇO D'EL-REI DE PORTUGAL A QUE ELES CHAMAVAM *ZAMBEM-APONGO* QUE, ANTRE'ELES QUER DIZER *SENHOR DO MUNDO* (APUD. MELLO E SOUZA, 2006: 53-54).

ESTUDIOSOS DO INÍCIO DO SÉCULO XX, APOIADOS EM DOCUMENTOS DA ÉPOCA E REGISTROS COMO O ANTERIOR, DEFENDEM A TESE DE QUE EM REGIÕES VIZINHAS AO ANTIGO REINO DO CONGO, PERTENCENTES A UMA MESMA ÁREA CULTURAL QUE VAI DA ATUAL REGIÃO DOS CAMARÕES AO DESERTO DO KALAHARI, *NZAMBI* ERA DESIGNATIVO DE DEUS CELESTE, SER SUPREMO, E *MPUNGU* SIGNIFICANDO O MAIOR, MAIS ALTO, MAIS DESTACADO. W. G. L RANGLES, RECUPERADO NO TRABALHO DE MARINA DE MELLO E SOUZA, DEDUZ QUE HAVIA UMA IDENTIFICAÇÃO NO REINO DO CONGO ENTRE REI E DIVINDADE SUPREMA COMO ACONTECIA EM OUTROS REINOS DA REGIÃO. *NZAMBI MPUNGU* E D. JOÃO II ESTARIAM SENDO PERCEBIDOS PELOS CONGOLESES COMO A MESMA ENTIDADE. RANGLES DIZ QUE EM KIKONGO MODERNO *NZAMBI MPUNGU* SIGNIFICA “DEUS”, MAS QUE SEU SENTIDO NA ÉPOCA DOS PRIMEIROS CONTATOS COM OS PORTUGUESES PARECE TER SIDO “REI DIVINO”. ASSIM, O REI PORTUGUÊS PARECE TER SIDO VISTO COMO SUPERIOR AO REI CONGOLÊS POR TER VINDO DE OUTRO MUNDO ONDE HABITAVAM OS MORTOS.

POR ISSO A NOBREZA CONGOLESA LOGO EXPRESSOU O DESEJO DE *PARTICIPAR* DOS COSTUMES RELIGIOSOS DOS PORTUGUESES, COMO POR EXEMPLO, OS MAIORES QUISERAM SER BATIZADOS. E NESSE SENTIDO TEMOS, TAMBÉM AQUI, TRAÇOS DE QUE O PODER TEMPORAL E O MUNDO SAGRADO ESTAVAM INTERLIGADOS NO IMPÉRIO DO CONGO.

APÓS OS BATISMOS, SEGUINDO OS CONSELHOS SACERDOTAIS, MANDARAM QUE OS TEMPLOS E OS ÍDOLOS (COMO FALAVAM OS PORTUGUESES) FOSSEM DESTRUÍDOS E ORGANIZARAM, NOVAMENTE, INÚMERAS FESTAS. TANTO AS FESTAS DE BATISMO, COMO A RECEPÇÃO DA EMBAIXADA LUSITANA, ENVOLVERAM UMA SUCESSÃO DE SITUAÇÕES RITUALIZADAS DOS DOIS REINOS QUE BUSCAVAM, SOB AS ESPECIFICIDADES DE CADA CULTURA, COMPREENDEREM-SE MUTUAMENTE. NOS DIZERES DA HISTORIADORA:

ENQUANTO OS MAIORAIS TROCAVAM PRESENTES E DISCURSOS, CUMPRINDO AS RESPECTIVAS TRADIÇÕES RELATIVAS AO ENCONTRO DE CHEFES, AS PESSOAS COMUNS FESTEJAVAM, LEVANTANDO AS MÃOS EM DIREÇÃO AO MAR E GRITANDO EM LOUVOR A DEUS E AO REI LUSITANO, OU PELO MENOS ASSIM O ENTENDERAM AQUELES QUE DEIXARAM REGISTRO DO DIA. MAIS UMA VEZ, ERA *NZAMBI MPUNGU* QUE LOUVAVAM, O SENHOR DO MUNDO QUE, NA COSMOLOGIA DOS CONGOLESES, REINAVA SOBRE TUDO, DE ALÉM DA GRANDE ÁGUA QUE SEPARAVA O MUNDO DOS VIVOS DO MUNDO DOS MORTOS. NESSE MOMENTO, O DEUS CONGOLÊS ESTAVA PROVAVELMENTE IDENTIFICADO COM O REI DE PORTUGAL, QUE DE ALÉM-OCEANO HAVIA ENVIADO SEUS REPRESENTANTES, PORTADORES DE NOVOS RITOS RELIGIOSOS E TECNOLOGIA DESCONHECIDA (MELLO E SOUZA, 2006: 57-58).

DOIS ACONTECIMENTOS, EM ESPECIAL, ENVOLVENDO RITOS E SÍMBOLOS DA CULTURA CONGOLESA PARECEM TER CORROBORADO PARA A LEITURA QUE OS GOVERNANTES DO CONGO FIZERAM DO ENCONTRO COM OS PORTUGUESES. SEGUNDO OS RELATOS, UM MEMBRO DA ELITE BATIZADO COM O REI, AO RETIRAR OS PANOS SAGRADOS UTILIZADOS NO BATISMO, FALOU QUE UMA MULHER ESTEVE COM ELE DURANTE A NOITE E,

COM MUITO PRAZER ME DEZIA QUE DISESSE QUE AGORA ERAS TU COM TEU REGNO GUANHADO E DEU-ME POR ISSO TANTO ESFORÇO QUE AGORA SÃO ME MATAREI COM CENTO E NOM LHE HAVEREI MEDO: E POR ISSO, SENHOR, FAZE CRISTÃOS TEUS FIDALGOS E VASSALOS E CO-ELES SABE CERTO QUE DOBRARÁS EM TUDO TEU GRANDE PODER” (PINA. CRÓNICA DEL REI D. JOÃO II, P.150. APUD MELLO E SOUZA, 2006: 59).

MARINA DE MELLO E SOUZA LÊ A REFERIDA PASSAGEM CHAMANDO A ATENÇÃO PARA A ASSOCIAÇÃO ENTRE CONVERSÃO E PODER

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

E O FENÔMENO COMO UMA SITUAÇÃO DE TRANSE. DIZ ELA QUE AO LER A NARRATIVA DO TRANSE, UM IRMÃO DO REI, CANDIDATO A CHEFE RELIGIOSO LOCAL, DENOMINADO *MANI* VUNDA, TAMBÉM DISSE TER ESTADO DURANTE A NOITE COM A MESMA MULHER, ENCONTRANDO AO SAIR DE CASA, NO DIA SEGUINTE, UMA PEDRA DIFERENTE A QUALQUER OUTRA ENCONTRADA NA REGIÃO. A PEDRA TINHA A FORMA DE UMA CRUZ, TAL QUAL A UTILIZADA PELO PADRE NA OCASIÃO DO BATISMO. VIRAM, POIS, NESTA SITUAÇÃO UM SINAL DIVINO DE QUE O POVO CONGOLÊS HAVIA ENCONTRADO O VERDADEIRO DEUS, TORNANDO-SE, A PARTIR DE ENTÃO, MAIS FORTE.

SEGUNDO A AUTORA, O QUE PINA NÃO SABIA, ERA QUE,

PARA MUITOS POVOS BANTOS, A CRUZ ERA UM SÍMBOLO DE ESPECIAL IMPORTÂNCIA NAS RELAÇÕES ENTRE O MUNDO NATURAL E O SOBRENATURAL E A REPRESENTAÇÃO BÁSICA DA COSMOGONIA BACONGO, ORGANIZADA A PARTIR DA DIVISÃO ENTRE O MUNDO DOS VIVOS E O DOS MORTOS, UM SENDO REFLEXO DO OUTRO, E ESTANDO AMBOS SEPARADOS PELA ÁGUA (MELLO E SOUZA, 2006: 60).

ASSIM, AO INCORPORAREM A CRUZ CATÓLICA, NÃO ESTAVAM ELES SE APROPRIANDO DE UM SÍMBOLO CRISTÃO, MAS EXPRESSANDO SUAS CRENÇAS TRADICIONAIS. DAÍ GANHA MAIS FORÇA A INCORPORAÇÃO DA CRUZ ENCONTRADA COMO OBJETO RELIGIOSO, POSTA EM LOCAL SAGRADO E FESTEJADA JUNTAMENTE COM TRANSLADO RITUAL.

PARA REFORÇAR O ESTREITAMENTO DE LAÇOS ENTRE OS DOIS REINOS, OFERECEU RUI DE SOUZA, AJUDA AO REI CONGUÊS EM UMA DISPUTA CONTRA REVOLTOSOS, ONDE MUITOS SAÍRAM MORTOS, MAS A VITÓRIA FOI CONQUISTADA PELOS GUERREIROS REAIS. A ELITE CONGOLESA PASSOU A SER INSTRUÍDA NA FÉ CATÓLICA E EM COSTUMES PORTUGUESES E O *MANI* CONGO ENVIOU AO REI DE PORTUGAL EMBAIXADA DANDO-LHE NOTÍCIAS DOS ACONTECIMENTOS, AGRADECENDO TODOS OS PRÉSTIMOS, A INTENÇÃO DE MULTIPLICAR OS CONVERSOS E DE ENVIAR EMBAIXADOR À ROMA PARA PRESTAR OBEDIÊNCIA AO CHEFE MAIOR DA IGREJA. A NOTÍCIA FOI RECEBIDA COM FESTA EM TODO O REINO DE PORTUGAL.

ENTRE OS REPRESENTANTES QUE RESISTIRAM À INVASÃO DOS PORTUGUESES NO CONTINENTE AFRICANO, PRINCIPALMENTE AO CONTROLE DOS MESMOS SOBRE O COMÉRCIO, A RAINHA NJINGA SE DESTACA. ELA FOI A PRIMEIRA MULHER A ASSUMIR UM TRONO REAL NA ÁFRICA E, POR SUA CORAGEM E DIPLOMACIA, TORNOU-SE EMBLEMÁTICA E SUA IMAGEM É CONVOCADA AINDA HOJE EM CERIMÔNIAS FESTIVAS. A RAINHA NJINGA NASCEU EM 1582, NO REINO NDONGO, FUTURA ANGOLA, E LIDERAVA ESTA REGIÃO, ALÉM DA PROVÍNCIA DE MATAMBA, PRÓXIMA AO REINO DO CONGO.

ELA SE DESTACAVA POR PERTENCER A DUAS LINHAGENS DISTINTAS, OS AMBUNDOS – DO GRUPO BANTU, QUE REPRESENTA A SEGUNDA MAIOR POPULAÇÃO ÉTNICA DA ANGOLA – E OS JAGAS, DO CONGO. ESSES ÚLTIMOS ERAM GUERREIROS E VIVIAM EM AGRUPAMENTOS CHAMADOS QUILOMBOS. NJINGA, QUANDO ASSUMIU O REINADO EM 1623, MANTEVE OS COSTUMES DAS DUAS LINHAGENS, ALÉM DAS REFERÊNCIAS PORTUGUESAS ASSIMILADAS POR SEUS ANTEPASSADOS. A RAINHA FOI E AINDA É AMPLAMENTE RECONHECIDA POR SUA HABILIDADE POLÍTICA. A DIPLOMACIA FRENTE A PORTUGAL FOI COMPROVADA POR SUA CAPACIDADE DE AGIR COMO CHEFE POLÍTICA, FALANDO, INCLUSIVE A LÍNGUA LUSÓFONA. ELA IMPÔS SUA AUTORIDADE NÃO CONTRATUAL, MAS CONSENSUAL, CONSEGUINDO DIMINUIR OS TRIBUTOS PAGOS POR SUA PROVÍNCIA E EQUILIBRANDO AS DISPUTAS PELO MERCADO DE ESCRAVOS. ERA VISTA DENTRO DE SEU REINO COMO UMA MULHER PODEROSA, “REPRESENTANTE DAS FORÇAS DIVINAS RESPONSÁVEIS PELA CHUVA QUE FAZIA GERMINAR A PLANTAÇÃO E RAZIA FARTURA” (VALENTIM, 2014: 108).

EM 1657, NJINGA ESCREVEU UMA CARTA AO PAPA DESCREVENDO AS ATIVIDADES REALIZADAS EM SEU REINO, O BATISMO DOS MEMBROS DA CORTE, A CONSTRUÇÃO DE IGREJAS, PEDINDO MISSIONÁRIOS PARA A EXPANSÃO DA FÉ. A ASSIMILAÇÃO DA RELIGIÃO CRISTÃ NOS REINOS AFRICANOS, COMO SE FEZ PERCEBER, ESTÁ ASSOCIADA A UMA RELAÇÃO DE PODER. NÃO SE PODE AFIRMAR ATÉ QUE PONTO ESTA RELIGIÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

INFLUENCIOU	OS	CULTOS	EXISTENTES,	MAS
PODEMOS DIZER QUE, ELES NÃO FORAM ANULADOS. NOTA-SE QUE DUAS CONCEPÇÕES DE	ESPIRITUALIDADE COEXISTIRAM, CONFORME BALANDIER (1992), OU TAMBÉM QUE A	RELIGIÃO NATIVA TENHA SIDO REINTERPRETADA DE ACORDO COM REFERÊNCIAS CATÓLICAS,	GERANDO OUTRO TIPO DE RELIGIÃO AFRICANA (THORNTON, 1984, APUD VALENTIM, 2014).	
TENDO SIDO ESCLARECIDO QUE O HÁBITO DA ENTRONIZAÇÃO DE UM REI AFRICANO SE DESENVOLVEU, DESDE SEU INÍCIO, ASSOCIADO AO BATISMO E À CONVERSÃO DOS NEGROS AO CATOLICISMO, PODEMOS COMPREENDER MELHOR A PRESENÇA DE REIS E RAINHAS NEGROS, INCLUSIVE A CELEBRAÇÃO DE SUA ENTRONIZAÇÃO, NA FESTA (DE REINADO) QUE OS NEGROS FAZEM EM LOUVOR À NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. FESTA ESTA QUE SE VÊ REALIZAR NO BRASIL, DESDE OS TEMPOS DA ESCRAVIDÃO, NA QUAL OS PRETOS (POBRES, OU MELHOR, AQUELES QUE NÃO SE CONVERTERAM AO CATOLICISMO OFICIAL E A TODOS OS CÂNONES DA CIVILIZAÇÃO BRANCA) FAZEM VIVER UMA CORTE (GOVERNO) E UMA SANTA (RELIGIÃO) QUE CONTINUAM SENDO, PARA ELES, NÃO MAIS QUE UM GANHO ESPIRITUAL NOS TERMOS DE SUA RELIGIOSIDADE NEGRA INICIAL. SEGUNDO REGISTROS, A PRIMEIRA VEZ QUE SE FALOU SOBRE IRMANDADE DO ROSÁRIO FOI EM 1409 NA ALEMANHA, SOB O NOME DE "IRMANDADES DAS ALEGRIAS DE NOSSA SENHORA, PARA IRMÃOS E IRMÃS DO ROSÁRIO." (POEL, 2013, P. 527). EM PORTUGAL HAVIAM, EM 1496 AS "CONFRARIAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS", QUE TINHAM AUTORIZAÇÃO PARA FAZER CORTEJOS E RECOLHER ESMOLAS NAS CARAVELAS QUE IAM CAPTURAR ESCRAVOS AFRICANOS. OS NEGROS CATIVOS REPRESENTAVAM EM PORTUGAL, NESTA ÉPOCA, 10% DA POPULAÇÃO (IBIDEM). GRAÇAS À IMPLANTAÇÃO DO CATOLICISMO, NA ÁFRICA VÁRIAS IGREJAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO FORAM CONSTRUÍDAS, PRINCIPALMENTE EM CABO VERDE, CONGO, ANGOLA, GUINÉ E MAIS TARDE EM MOÇAMBIQUE. O REGISTRO DA PRIMEIRA IRMANDADE DOS HOMENS PRETOS NA ÁFRICA É DE 1526. "A PEDIDO DOS HOMENS PRETOS LIVRES, REI DE PORTUGAL AUTORIZOU A FUNDAÇÃO DA IRMANDADE NA ILHA DE SÃO TOMÉ". (IBIDEM, P. 528). É POSSÍVEL QUE AS IRMANDADES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DO HOMENS PRETOS QUE FORAM ORGANIZADAS NO BRASIL TENHAM VINDO DA ÁFRICA. NO BRASIL, ESSAS IRMANDADES E CONFRARIAS FAZIAM A LIGAÇÃO DOS GRUPOS ÀS CAPITANIAS, POR MEIO DA RELIGIÃO. OS ESCRAVOS CATEQUIZADOS PELOS DOMINICANOS PODIAM FAZER PARTE DESSES GRUPOS, ONDE ELES TINHAM SEGURANÇA, ALGUM CONFORTO, E AJUDA NAS NECESSIDADES. (IBIDEM, P.528) NAS IRMANDADES ERAM PERMITIDOS CULTOS A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, E OS ESCRAVOS REALIZAVAM TAMBÉM RITUAIS AFRICANOS (COMO O DE COROAÇÃO DE REIS E RAINHAS). COM AS TENSÕES E INSEGURANÇAS QUE CIRCULAVAM NA CRIAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA, AS NAÇÕES SE ORGANIZAVAM EM TORNO DE IRMANDADES, QUE ERAM CONTROLADAS PELOS SENHORES, E SERVIAM À EVANGELIZAÇÃO E À MANUTENÇÃO DE SEU PODER. O QUE SENHORES CHAMARAM DE NAÇÃO FOI, PORTANTO, A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DOS REINADOS COMO EXISTIAM NA ÁFRICA. DE ACORDO COM THORNTON (1992), A NAÇÃO DO CONGO, POR EXEMPLO, HAVIA ELEGIDO NO BRASIL, NO INÍCIO DO SÉCULO XVII, SEUS REIS, RAINHAS, GOVERNADORES E OUTRAS POSIÇÕES ADMINISTRATIVAS, QUE DESEMPENHAVAM UM PAPEL SIGNIFICATIVO NA VIDA SOCIAL DOS ESCRAVOS. ESTUDIOSOS CONSIDERAM QUE A DENOMINAÇÃO DE NAÇÕES FOI "UMA TENTATIVA POR PARTE DO CLERO DE "DIVIDIR E CONQUISTAR" A POPULAÇÃO AFRICANA E TALVEZ ISSO TENHA CONTRIBUÍDO PARA PREVENIR MOTINS OU MANTER O CONTROLE, MAS É MAIS PROVÁVEL QUE SIMPLEMENTE TENHA COOPTADO UMA PREEXISTENTE ORGANIZAÇÃO MAIOR" (THORNTON, 1992: 204). EMBORA TENHAM SIDO VISTAS PELOS PORTUGUESES COMO FORMA DE REAGRUPAMENTO ÉTNICO, REAJUSTAMENTO DA IDENTIDADE E CONTROLE, ESSAS NAÇÕES EXERCIAM UM CONSIDERÁVEL PODER INFORMAL ENTRE SEUS INTEGRANTES. AS NAÇÕES SERVIRAM AOS ESCRAVOS COMO SISTEMA DE DISTINÇÃO ENTRE ELES, OS MESTIÇOS, OUTROS AFRICANOS E DESCENDENTES. A CONSTRUÇÃO DAS NAÇÕES NÃO FOI DELIBERADAMENTE PASSIVA, SENDO APENAS UM INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO DE UM GRUPO SUPERIOR. A CULTURA AFRICANA, RESULTADO DA DIÁSPORA, MANTEVE SEUS FUNDAMENTOS, REARTICULANDO-OS DE ACORDO COM O CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL NO QUAL FORAM INSERIDOS. OS NEGROS RESISTIAM "JUNTANDO FRAGMENTOS" NA MEDIDA DO POSSÍVEL, COM OS QUAIS FORMARAM QUILOMBOS E ORGANIZARAM RITUAIS, OU CONSTITUÍRAM "DOMICÍLIOS MATRIFOCAIS" QUE FUNCIONARAM COMO NÚCLEOS SOLIDÁRIOS, SUSTENTÁCULO DE IDENTIDADES ÉTNICAS DE ONDE "AS LÍNGUAS AFRICANAS EMERGIAM". POR OUTRO LADO, ALGUNS SENHORES TOLERANTES ACEITAVAM AS MANIFESTAÇÕES AFRICANAS COMO "UM MAL NECESSÁRIO À MANUTENÇÃO DOS ESCRAVOS" (SILVEIRA, 2008, P. 275). DURANTE A HISTÓRIA DO BRASIL, A PARTIR DO MOMENTO QUE SE TORNARAM LÓCUS DE AGLUTINAÇÃO E DE PRODUÇÃO DE EXPRESSÃO RELIGIOSA E CULTURAL NEGRAS, AS IRMANDADES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO FORAM DURAMENTE REPRIMIDAS, SENDO VISTAS COMO INSTITUIÇÕES PERIGOSAS ÀS FORMAS ECLESIASTICAS. "ESSE PERÍODO ABRANGEU OS SÉCULOS XVIII E XIX, COM DISPOSITIVOS QUE INIBIAM O NEGRO NO ATO DE				

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

REVERENCIAR OS SEUS ANTEPASSADOS.” (GOMES, 1988, P.98).

LUÍS DA CÂMARA CASCUDO (1988), NO “DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO”, DESCREVEU O VERBETE “CONGADAS” COMO: “AUTOS POPULARES BRASILEIROS, DE MOTIVAÇÃO AFRICANA, REPRESENTADOS NO NORTE, CENTRO E SUL DO PAÍS”. O AUTOR DATA A PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE COROAÇÃO DE REIS DE CONGO (QUE, DE ACORDO COM ELE, COMPÕE UM DOS ELEMENTOS DE FORMAÇÃO DAS CONGADAS) NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, EM RECIFE, 1674. A PRESENÇA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, SANTA EFIGÊNIA, SÃO BENEDITO E DE SANTO ANTÔNIO COMO SANTOS DOS NEGROS É APONTADA NESTE VERBETE DO DICIONÁRIO DO FOLCLORISTA.

O CONGADO NAS MINAS GERAIS E NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE:

EM MINAS GERAIS, OS PRIMEIROS REGISTROS DATAM DO INÍCIO DO SÉCULO XVII, CONFORME ESTUDOS DE ANDRÉ JOÃO ANTONIL (CITADOS PELOS MAIS DIVERSOS ESTUDIOSOS DO TEMA, COMO FREI CHICO, GLAURA LUCAS, DENTRE OUTROS), ONDE O AUTOR IDENTIFICA A COROAÇÃO DE REIS NEGROS “AINDA” EM NUM TEMPO DE BRASIL ESCRAVISTA. GUILHERME GUIMARÃES LEONEL (2008, APUD VALENTIM, 2014) RELATOU AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA E AS PERSPECTIVAS DE CONTROLE, COERÇÃO E TOLERÂNCIA ÀS FESTAS DO REINADO E DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS. OS PRIMEIROS REGISTROS DAS FESTAS NO ESTADO, DE ACORDO COM ELE, FORAM EM 1711, QUANDO OS NEGROS ELEGERAM SEUS REIS, RAINHAS JUÍZES E JUÍZAS, DURANTE UM FESTEJO EM HOMENAGEM A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, QUE ACONTECIA NO SEIO DE UMA IRMANDADE RELIGIOSA. NO CONTEXTO MODERNO E URBANO DO SÉCULO XX, ONDE AS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS ERAM LIVRES DE ORIENTAÇÃO, OS GRUPOS FORAM PERCUTIDOS. ESSA JÁ ERA UMA TRADIÇÃO PRESENTE EM OURO PRETO OU VILA RICA, A ANTIGA CAPITAL DO ESTADO, ONDE LOCALIZA-SE O MITO DO GALANGA, OU CHICO REI, CONSIDERADO O PROMEIRO REI CONGO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. COM A TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL PARA BELO HORIZONTE, NO FIM DO SÉCULO XIX ESSA TRADIÇÃO TERIA VINDO JUNTO AOS NEGROS ANTIGOS ESCRAVOS E SEUS DESCENDENTES QUE VIERAM PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADE, COMO RECOLHIDO NA NARRATIVA ORAL DO CAPITÃO HÉLIO SILVA, AQUI TRANSCRITA NA SESSÃO “NARRAVITAS”. CHICO REI, NASCIDO NO REINO DO CONGO, CHAMAVA-SE ORIGINALMENTE GALANGA ERA MONARCA GUERREIRO E SUMO SACERDOTE DO DEUS ZAMBI-APUNGO E FOI CAPTURADO COM TODA A CORTE POR COMERCIANTES PORTUGUESES TRAFICANTES DE ESCRAVOS. CHEGOU AO BRASIL EM 1740, NO NAVIO NEGREIRO “MADALENA”, MAS, ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA, SOMENTE ELE E SEU FILHO SOBREVIVERAM À VIAGEM. A RAINHA DJALÔ E A FILHA, A PRINCESA ITULO, FORAM JOGADAS NO OCEANO PELOS MARUJOS DO NAVIO NEGREIRO “MADALENA” PARA APLACAR A IRA DOS DEUSES DA TEMPESTADE, QUE QUASE O AFUNDOU. TODO O LOTE DE ESCRAVOS FOI COMPRADO PELO MAJOR AUGUSTO, PROPRIETÁRIO DA MINA DA ENCARDIDEIRA E FOI LEVADO PARA VILA RICA COMO ESCRAVO, JUNTAMENTE COM SEU FILHO. TRABALHANDO COMO ESCRAVO, CONSEGUIU COMPRAR SUA LIBERDADE E A DE SEU FILHO. ADQUIRIU A MINA DA ENCARDIDEIRA. AOS POUCOS, FOI COMPRANDO A ALFORRIA DE SEUS COMPATRIOTAS OS ESCRAVOS LIBERTOS CONSIDERAVAM-NO “REI”. ESTE GRUPO ASSOCIOU-SE EM UMA IRMANDADE EM HONRA DE SANTA EFIGÊNIA, QUE TERIA SIDO A PRIMEIRA IRMANDADE DE NEGROS LIVRES DE VILA RICA. ERGUERAM A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.

SE EM MINAS GERAIS, AINDA HÁ MUITO POR SE PESQUISAR NO ÂMBITO DA HISTÓRIA DESSAS MANIFESTAÇÕES, PODE-SE AFIRMAR QUE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, TAL SITUAÇÃO TAMBÉM EXIGE MAIORES IMERSÕES POR PARTE DA HISTORIOGRAFIA MINEIRA PARA QUE SE APROFUNDE OS CONHECIMENTOS COM RELAÇÃO AO CULTO A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO PELOS HOMENS (E MULHERES) NEGROS. IMPORTA-NOS, NESSE SENTIDO, DESTACAR QUE OS ENTENDIMENTOS DA PRÓPRIA HISTÓRIA DA PRESENÇA AFRICANA NESSE TERRITÓRIO, SOBRETUDO NO TOCANTE À QUESTÃO DA ESCRAVIDÃO E DOS ESPAÇOS DE FUGA DAQUELES QUE VIVERAM A SITUAÇÃO DA ESCRAVIDÃO, COMO OS QUILOMBOS E/OU MOCAMBOS, AINDA PRECISAM SER DESVELADOS.

MAS, APESAR DA CARÊNCIA DE DADOS HISTORIOGRÁFICOS SOBRE A TÃO SONHADA “ORIGEM” DO RITO, PODEMOS AFIRMAR QUE HÁ MUITO O PRÁTICA DO CULTO AOS ANTEPASSADOS E À DEVOÇÃO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO É UMA VERDADE QUE ORGANIZOU (E ORGANIZA) INÚMERAS COMUNIDADES NEGRAS DESDE A MINAS COLONIAL ATÉ O PRESENTE MOMENTO.

EM BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA, EXISTEM MAIS DE 60 GRUPOS DE DEVOTOS QUE, DINAMICAMENTE, SE REATUALIZAM EM ANTIGOS E NOVOS REINADOS, À MEDIDA QUE OS GRUPOS SE FORTALECEM OU ARREFECEM NAQUILO QUE OS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

MANTÉM FORTES: A FÉ NA VIRGEM DO ROSÁRIO E NOS SANTOS DE DEVOÇÃO COMO SÃO BENEDITO E SANTA EFIGÊNIA.

NO CASO DA CAPITAL, A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DO JATOBÁ, LOCALIZADA NA REGIÃO DO BARREIRO, FOI TOMBADO COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO MUNICIPAL COMO A MAIS ANTIGA IRMANDADE NEGRA DE BELO HORIZONTE. ESTUDOS RECENTES APONTAM A VINCULAÇÃO DESSA IRMANDADE COMO AS PRÁTICAS ANCESTRAS DOS NEGROS RESIDENTES NO, HOJE, MUNICÍPIO DE IBIRITÉ MAS QUE TRANSBORDAM PELOS ARREDORES, COMO É O CASO DE BRUMADINHO E O QUILOMBO DE SAPÉ, UMA LINHA TÊNUE QUE INTERLIGA ESSA MANIFESTAÇÃO E É APENAS UM DOS INÚMEROS FIOS QUE FORMAM A COMPLEXA REDE DE GRUPOS DE DEVOTOS. UM OUTRO BOM EXEMPLO, É A IRMANDADE 13 DE MAIO, QUE TAMBÉM RECONHECIDA COMO UMA DAS PRIMEIRAS EXISTENTES NA REGIÃO, TEM SEU "LÓCUS" DE ORIGEM LIGADO TANTO AO MUNICÍPIO DE BETIM, NUM BAIRRO CUJO NOME JÁ DENOTA UM CAMINHO INTERESSANTE A SER, TAMBÉM, PERCORRIDO: ANGOLA. SOMA-SE A ESTE LOCAL, A FORTE VINCULAÇÃO DO GRUPO AOS TRADICIONAIS FESTEJOS REALIZADOS NO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS, QUE POR SUA VEZ, CONTÉM GRUPOS COM FORTES LIGAÇÕES COM A HISTÓRIA DO CHICO REI, EM OURO PRETO: ASSIM A TEIA VAI SE COMPLEXIFICANDO E REDESENHANDO A FORMAÇÃO DOS VÍNCULOS E DAS REDES DE SOCIABILIDADE QUE MARCARAM, DESDE A ORIGEM, O PAPEL DAS IRMANDADES NEGRAS NO BRASIL COLÔNIA.

NO CASO DE CONTAGEM, A COMUNIDADE QUILOMBOLA DOS ARTUROS, QUE ABRIGA A IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS ARTUROS, TAMBÉM TOMBADA COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO (PELO ÓRGÃO DE PATRIMÔNIO ESTADUAL IEPHA) É OUTRA IMPORTANTE PISTA FORMATIVA (E INFORMATIVA). ESTE GRUPO É TIDO COMO SENDO UMA DAS FONTES FAMILIARES QUE CORROBORA COM A TERCEIRA DAS IRMANDADES ESTUDADAS NESSE PROJETO: A IRMANDADE DOS CIRIACOS. OS ARTUROS FIGURAM COMO SENDO UMA DAS ÚNICAS IRMANDADES NEGRAS QUE, HISTORICAMENTE, SE CONFIGUROU COMO UM QUILOMBO (MAS A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SAPÉ, SUPRACITADA, TALVEZ TAMBÉM SE CONFIGURE COMO UM "QUILOMBO/IRMANDADE").

IMPORTA-NOS AQUI FRISAR, QUE HÁ UMA DIVERSIDADE DE ORIGENS PARA OS INÚMEROS GRUPOS FORMADORES DA REDE DE IRMANDADES DO ROSÁRIO EXISTENTES EM BELO HORIZONTE NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE. ESTE CARÁTER DIVERSIFICADO E POLIFÔNICO DA HISTÓRIA DO CONGADO E DAS IRMANDADES NEGRAS MINEIRAS SE ESTENDE NUMA TESSITURA DE REDES SOCIAIS E FAMILIARES QUE, INFELIZMENTE AINDA NÃO CONSEGUIMOS DESVELAR, MAS QUE A CADA MOMENTO QUE UMA NOVA PESQUISA APROFUNDA SOBRE O TEMA, TORNA-SE MAIS EVIDENTE.

1O POVO DO REINO DO CONGO (KONGO) É CHAMADO CONGOLÊS OU CONGUÊS. O TERMO *BAKONGO* É USADO PARA DESCREVER OS POVOS QUE FALAM *KIKONGO* E QUE HABITAM REGIÃO BEM MAIOR QUE O CONGO, SENDO QUE, OS HABITANTES DO REINO CHAMAVAM-SE A SI PRÓPRIOS DE *MUISIKONGO* OU "CIDADÃO DO REINO DO CONGO", TERMO QUE NÃO SE APLICAVA A NENHUM OUTRO POVO, MESMO QUE FALASSEM A MESMA LÍNGUA. *BACONGO* SÃO OS GRUPOS HABITANTES DO ANTIGO REINO DO CONGO E ADJACÊNCIAS. *BANTO* É O NOME DADO AO MACRO-GRUPO CULTURAL HABITANTE DE VASTAS REGIÕES DA ÁFRICA CENTRO-ORIENTAL. (VER MELLO E SOUZA, 2006)

2MARINA DE MELLO E SOUZA EXPLICA A UTILIZAÇÃO DOS TERMOS REI, NOBREZA, CORTE E OUTROS AFINS PARA IDENTIFICAR OS CARGOS NO REINO DO CONGO. SEGUNDO A AUTORA, O FAZ DA MESMA FORMA QUE OUTROS ESTUDIOSOS O FIZERAM SEGUINDO A TERMINOLOGIA UTILIZADA PELOS MISSIONÁRIOS, COMERCIANTES, ADMINISTRADORES E VIAJANTES QUE OBSERVARAM ESTA SOCIEDADE NA ÉPOCA DESCRITA E LERAM-NA COM OS OLHOS E CONCEITOS EUROPEUS. "NA LINGUAGEM CORRENTE DA ÉPOCA, O CHEFE ERA O *MWENE*, SENDO O REI O *MWENE KONGO*, SEGUNDO A GRÁFIA ATUALMENTE USADA PARA ESCREVER O *KIKONGO*. OS OBSERVADORES PORTUGUESES OBSERVARAM O REI COMO *MANI CONGO* E OS CHEFES LOCAIS COMO *MANI*, SEGUIDO DO NOME DA LOCALIDADE QUE GOVERNARAM, *MANI SOYO*, POR EXEMPLO. COM A CONVERSÃO DO REI DO CONGO AO CRISTIANISMO, A DECRETAÇÃO DESTE COMO RELIGIÃO OFICIAL DO REINO, E A EUROPEIZAÇÃO DOS HÁBITOS DA CORTE, OS TÍTULOS EUROPEUS PASSARAM A VIGORAR TAMBÉM ENTRE OS CONGOLESES CONVERTIDOS" (2006: 335).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

"O QUE EU APRENDI, O QUE EU OUVI OS VELHOS FALAREM É QUE QUANDO NOSSA SENHORA VEIO DO MAR, OS NEGROS CHEGARAM NA BEIRA DO MAR, QUE QUANDO ELA APARECEU FOI PAI JOSÉ, PAI MANÉ E PAI SEVERO E MÃE MARIA CONGA QUE CHEGARAM LÁ NA BEIRA DO MAR. SÓ QUE NAQUELE TEMPO NÃO TINHA CAIXA. ERA UM TAMBOR COM UMA FOLHA DE BANANEIRA. AÍ ELES TOCARAM E NOSSA SENHORA VEIO. E MÃE MARIA CONGA VEIO COM UMA MANTA VIRGEM E COLOCOU NOSSA SENHORA E TROUXE. BATENDO O TAMBOR. SÓ QUE ELES FALAM QUE LEVARAM ELA PARA UM RANCHO, PORQUE OS NEGROS NÃO TINHA IGREJA NAQUELE TEMPO DA ESCRAVIDÃO, ERA SENZALA NÉ? ELES FIZERAM UM RANCHO DE CAPIM PARA ELA. E OS BRANCOS FORAM LÁ E TIRARAM ELA DE LÁ. E AÍ NO OUTRO DIA, O QUE QUE ACONTECEU? ELA PEGOU E VOLTOU PRA ONDE OS NEGROS TINHAM DEIXADO ELA. E AÍ, É ASSIM QUE ELES CONTAM A HISTÓRIA. É ASSIM QUE SURTIU O REINADO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. QUE O ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ERA PRETO NÉ? HOJE TEM BRANCO. ASSIM ELES FALAVAM. AGORA SE É CERTO OU SE É ERRADO FOI ASSIM QUE A GENTE APRENDEU. PORQUE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ELA É BRANCA NÉ? MAS SÓ QUE É BRANCA AFRICANA. ELA CARREGA O SANGUE DOS NEGROS AFRICANOS NA VEIA DELA. ASSIM QUE OS ANTIGOS, OS CAPITÃES VELHOS CONTAVAM". VANDO DA CRUZ, 1º. CAPITÃO DE MOÇAMBIQUE DE IBIRITÉ

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
INÍCIO DO SEC XIX	O ALFERES PORTUGUÊS ANTÔNIO JOSÉ DE FREITAS RECEBEU DE D. PEDRO I UMA CARTA DE SESMARIA, ABRANGENDO DO ALTO DA SERRA DO ROLA MOÇA À FAZENDA DO PINTADO E DO BARREIRO À CACHOEIRA DE SANTA ROSA, INCLUINDO A SERRA DA BOA ESPERANÇA, REGIÃO DE VARGEM DO PANTANA;
1890	DISTRITO CRIADO COM A DENOMINAÇÃO DE VARGEM DO PÂNTANO, PELO DECRETO N.º 88, DE 02-06-1890 E PELA LEI ESTADUAL N.º 2, DE 14-09-1891, SUBORDINADO AO MUNICÍPIO DE SANTA QUITÉRIA;
FINAL DO SÉCULO XIX INÍCIO DO SÉCULO XX	APÓS DIVERGÊNCIAS ENTRE AS GUARDAS DE IBIRITÉ E DO JATOBÁ, QUE ATÉ ENTÃO CONFORMAVAM UM ÚNICO REINADO, O CAPITÃO MALAQUIAS DO FORMIGUEIRA FUNDA O REINO DO JATOBÁ.
1939	APÓS VISITA AO DISTRITO DE IBIRITÉ DURANTE A REALIZAÇÃO DAS FESTIVIDADES DO ROSÁRIO A PEDAGOGA RUSSA HELENA ANTIPOFF ADQUIRE A ÁREA DO ENTÃO SÍTIO DA PANTANA E SUMIDOURO E FUNDA A PROJETO PEFAGÓGICO DA FAZENDA DO ROSÁRIO.
1942	COM PROJETO DO ARQUITETO ITALIANO RAFAEL PAERTI É ERGUIDA NA ENTRADA DA FAZENDA DO ROSÁRIO UMA CAPELA EM DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.
15 DE JANEIRO DE 1950	É REALIZADO O PRIMEIRO REGISTRO DA IRMANDADE, COM O NOME OFICIAL DE SOCIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IBIRITÉ.
1950	DONA LIQUINHA, MARIA BELMIRA FREITAS DA SILVA, MORADORA DE IBIRITÉ É COROADA RAINHA CONGA DA IRMANDADE DO JATOBÁ.
1994	FALECE A RAINHA CONGA MARIA BELMIRA E SUA NETA, GESSY ARAÚJO É COROADA EM SEU LUGAR.
2010	FALECE O AFAMADO E RESPEITADO CAPITÃO DE MOÇAMBIQUE SEU ANTÔNIO PRETO, GRANDE REFERENCIA DA IRMANDADE.
2011	APÓS DIVERGÊNCIAS NA GUARDA DE CONGO É FUNDADA A GUARDA DE CONGO SÃO JOSÉ DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.
2014	OS FILHOS DA RAINHA CONGA TUCA, ALISSON PARREIRAS E CÉSAR PARREIRAS, ADQUIREM JUNTO A UM CAPITÃO DO MOÇAMBIQUE DO REINADO DO JATOBÁ O CONJUNTO DE INSTRUMENTOS DO CANDOMBE.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
ABERTURA DO REINADO	NO SÁBADO DE ALELUIA AS GUARDAS SE REÚNEM NA SEDE DO REINO PARA O RITO DE ABERTURA DAS ATIVIDADES ANUAIS DA IRMANDADE. MOMENTO EM QUE AS BANDEIRAS DE GUIA, DEPOSITADAS SOBRE O ALTAR DA CAPELA, SÃO DESENROLADAS INDICANDO QUE AS AGUARDAS ESTÃO AUTORIZADAS A REALIZAREM SUAS ATIVIDADES.
FESTA DO TEJUCO	FESTA REALIZADA PELAS GUARDAS DE IBIRITÉ HÁ MAIS DE CINQUENTA ANOS A PARTIR DE PROMESSA FEITA PELA FAMÍLIA DO ATUAL CAPITÃO MOR MILTON GOMES. O FESTEJO É REALIZADO NO ÚLTIMO FINAL DE SEMANA DE JUNHO NO DISTRITO DO TEJUCO, MUNICÍPIO DE BRUMADINHO.
VISITA DE COROAS E LEVANTAMENTO DO MASTRO DE AVISO	NO SEGUNDO FINAL DE SEMANA DO MÊS DE SETEMBRO É REALIZADA A VISITA DE COROAS – MOMENTO EM QUE AS GUARDAS DE CONGO E MOÇAMBIQUE, EM CORTEJO, VISITAM AS COROAS E OS REIS EM SUAS RESIDÊNCIAS RECOLHENDO-OS PARA O LEVANTAMENTO DO MASTRO DE AVISO, MARCANDO ASSIM O INÍCIO DAS FESTIVIDADES EM LOUVOR À NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.
LEVANTAMENTO DOS MASTROS	NO TERCEIRO FINAL DE SEMANA DO MÊS DE SETEMBRO OCORRE A GRANDE FESTA, COM O LEVANTAMENTO DOS MASTROS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, SANTA EFIGÊNIA E SÃO BENEDITO NA FRENTE DA CAPELA NO SÁBADO À NOITE. OCASIÃO EM QUE É REALIZADA UMA GRANDE QUEIMA DE FOGOS.
ALVORADA	NA MADRUGADA DO DOMINGO É REALIZADA A ALVORADA, ONDE INTEGRANTES DA GUARDA DE MOÇAMBIQUE, EM SUA GRADE MAIORIA, SAEM EM COTEJO PELA CIDADE AO TOQUE DAS CAIXAS. O PERCURSO TEM COMO PONTO DE SAÍDA A CAPELA DO ROSÁRIO E SEGUE PELO CEMITÉRIO, GRUTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA, CAPELA SÃO JUDAS TADEU, RESIDÊNCIA DOS REIS E MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA GRAÇAS.
DOMINGO DA FESTA GRANDE E PAGAMENTO DE PROMESSAS	NO DOMINGO DA FESTA GRANDE TEM LUGAR A FESTIVIDADE COM A VISITA DE GUARDAS EXTERNAS, A CELEBRAÇÃO DA MISSA CONGA E O PAGAMENTO DE PROMESSAS EM TORNO DA IGREJINHA DO ROSÁRIO.
ENTREGA DE COROAS	NO DOMINGO DO QUARTO FINAL DE SEMANA DE SETEMBRO TEM LUGAR A ENTREGA DE COROA DOS REIS FESTEIROS DAS CELEBRAÇÕES DO ANO SEGUINTE, ENCERRANDO-SE O CICLO DA FESTIVIDADE.
FECHAMENTO DO REINADO	O RITO ANUAL É ENCERRADO NO SEGUNDO FINAL DE SEMANA DE DEZEMBRO QUANDO O REINADO É FECHADO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
RAINHA CONGA GESSY DE ARAÚJO PARREIRAS	NA HIERARQUIA SAGRADA É O CARGO DE MAIOR DESTAQUE E PRESTÍGIO SENDO, NAS OCASIÕES FESTIVAS, A QUEM TEM MAIOR PODER DE COMANDO. A RAINHA CONGA PORTA A "COROA MAIOR" E "REPRESENTA", ALÉM DE DOS ANCESTRAIS AFRICANOS A PRÓPRIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. O CARGO É TRADICIONALMENTE VITALÍCIO, HEREDITÁRIO E EXERCIDO POR UMA MULHER NEGRA. "A RAINHA CONGA NO REINADO, NO DIA DA FESTA DO REINADO, É A MAIOR AUTORIDADE QUE TEM NA FESTA. ELA DECIDE O QUE TEM E O QUE NÃO TEM QUE FAZER. NO DIA DA FESTA DE REINADO NOSSA. DA NOSSA FESTA DE REINADO. (...) A RAINHA CONGA, NO DIA DA FESTA DO REINADO, SERIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. PORQUE É A MÃE MAIOR QUE A GENTE LOUVA. A QUE MANDA MAIS É A RAINHA CONGA". KARINE PARREIRAS, PRINCESA CONGA.
REI CONGO OSMAR JUSTINO	AO LADO DA RAINHA CONGA, É O CARGO DE MAIOR DESTAQUE E PRESTÍGIO, POSSUINDO GRANDE AUTORIDADE NOS RITOS FESTIVOS. FALA-SE QUE O CARGO "REPRESENTA" OS ANCESTRAIS AFRICANOS. O CARGO É TRADICIONALMENTE VITALÍCIO, HEREDITÁRIO E EXERCIDO POR UM HOMEM NEGRO.
RAINHA PERPÉTUA EDNA MARIA DE SOUZA FERNANDES.	A RAINHA PERPÉTUA FORMA O CORPO DO TRONO COROADO, SENDO RESPEITADA E DEVOTADA, CONTUDO TEM MENOR PODER DE COMANDO. O CARGO NÃO NECESSARIAMENTE É VITALÍCIO, HEREDITÁRIO E EXERCIDO POR UMA MULHER NEGRA.
REI PERPÉTUO JÚLIO ERMAN BURMAN	O REI PERPÉTUO FORMA O CORPO DO TRONO COROADO, SENDO RESPEITADO E DEVOTADO, CONTUDO TEM PODER DE COMANDO. O CARGO NÃO NECESSARIAMENTE É VITALÍCIO, HEREDITÁRIO E EXERCIDO POR UM HOMEM NEGRO.
REIS FESTEIRO	CONHECIDOS TAMBÉM COMO REIS DE ANO OU REIS DE PROMESSA. É O CASAL QUE RECEBE AS COROAS EM VIRTUDE DE PROMESSA FEITA OU POR DEVOÇÃO SENDO ALTERADOS ANUALMENTE. SÃO RESPONSÁVEIS POR ARCAR COM GRANDE PARTE DOS GASTOS DAS FESTIVIDADES. DURANTE OS FESTEJOS DÃO RESPEITADOS E DEVOTADOS COMO OS DEMAIS REIS DO TRONO COROADO.
CAPITÃO MOR MILTON GOMES DO PRADO	O CAPITÃO MOR É AQUELE, NA HIERARQUIA FORMAL, O DE MAIOR AUTORIDADE DAS GUARDAS DO REINO. EM IBIRITÉ O CARGO, NÃO NECESSARIAMENTE, É OCUPADO POR ALGUM DOS PRIMEIROS CAPITÃES DAS GUARDAS.
CAPITÃO REGENTE NERI MARINHO	O CAPITÃO REGENTE É, NA HIERARQUIA FORMAL, A SEGUNDA MAIOR AUTORIDADE DAS GUARDAS DO REINO. EM IBIRITÉ O CARGO, NÃO NECESSARIAMENTE, É OCUPADO POR UM CAPITÃO ANTES CONSAGRADO EM ALGUMAS DAS GUARDAS.
1º. CAPITÃO DO MOÇAMBIQUE WANDER LÚCIO DE ARAÚJO CRUZ (VANDO)	É A MAIOR AUTORIDADE DENTRO DA GUARDA DE MOÇAMBIQUE, SENDO EXTREMAMENTE RESPEITADO ESPIRITUALMENTE. É UM LÍDER ESPIRITUAL, SENDO ASSOCIADO AOS ANTIGOS NGANGAS AFRICANOS, LÍDERES SAGRADOS, CURANDEIROS E FEITICEIROS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

2º. CAPITÃO DO MOÇAMBIQUE CÁSSIO FELIPE DE ARAÚJO CRUZ (BUDA)	É A SEGUNDA MAIOR AUTORIDADE DENTRO DA GUARDA DE MOÇAMBIQUE.
MESTRE DO CONGO VITÓRIO RODRIGUES JUSTINO	É A MAIOR AUTORIDADE DENTRO DA GUARDA DE CONGO, SENDO EXTREMAMENTE RESPEITADO ESPIRITUALMENTE.
CONTRA MESTRE DO CONGO CÉSAR PARREIRAS	É A SEGUNDA AUTORIDADE DENTRO DA GUARDA DE CONGO.
GUARDAS COROAS LUCINÉIA MARIA DOS REIS E NILSON GONÇALO DA SILVA	OS GUARDAS COROAS, COMO O NOME SUGERE, FAZEM A GUARDA DO TRONO COROADO PORTANDO ESPADAS SAGRADAS CUJA FUNÇÃO É A DE CORTAR QUALQUER MAL DIRECIONADO AOS REIS. OS REIS COROADOS NUNCA DEVEM SAIR SE A PRESENÇA DOS GUARDA COROAS.
ALFÉRES DE BANDEIRA	PORTAM AS BANDEIRAS DAS GUARDAS DE MOÇAMBIQUE E CONGO SEGUINDO SEMPRE À FRENTE DAS GUARDAS DURANTE OS CORTEJOS COM A FUNÇÃO DE PROTEGER, CORTANDO OS MALES, E ABRINDO E ABENÇOANDO OS CAMINHOS.
DANÇANTES	CONFORMAM O CORPO DAS GUARDAS DE MOÇAMBIQUE E CONGO, EXECUTANDO DANÇAS E TOCANDO INSTRUMENTOS COMO AS GUNGAS, PATANGOMES, SANFONA ETC...
CAIXEIROS	SÃO OS RESPONSÁVEIS NAS GUARDAS POR EXECUTAREM OS TOQUES DAS CAIXAS SAGRADAS.
MORDOMOS	RESPONSÁVEIS POR RECEBER E ORNAMENTAR AS BANDEIRA QUE SERÃO HASTEADAS NOS MASTROS. SÃO RESPONSÁVEIS PELO CUSTEIO DOS FOGOS DA FESTA.
PRESIDENTE DA IRMANDADE ALISSON DAVID PARREIRAS	É O REPRESENTANTE FORMAL DA ASSOCIAÇÃO QUE CONSTITUI A IRMANDADE.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	AS INSTALAÇÕES UTILIZADAS DURANTE AS FESTIVIDADES SÃO ESPAÇOS DA PRÓPRIA IRMANDADE, COMO A CAPELA, RESIDÊNCIAS DE PARTICIPEIS E DEVOTOS, COMO A CASA DE REIS, RAINHAS E MORDOMOS OU ESPAÇOS PÚBLICOS, COMO AS ESCOLAS ONDE SÃO SERVIDOS OS ALMOCOS E AS VIAS POR ONDE TRANSITAM OS CORTEJOS. TODO O CAPITAL UTILIZADO NAS FESTIVIDADES PROVEM DOS INTEGRANTES DO REINADO, DEMAIS FIÉIS E DEVOTOS E APOIO DO PODER PÚBLICO, COM ALGUMA AJUDA DE CUSTO, CESSÃO DE ESPAÇO E SUPORTE DE TRÂNSITO.
QUEM PROVÊ	A IRMANDADE, FIÉIS E PODER PÚBLICO.
FUNÇÃO	NÃO SE APLICA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	NÃO SE APLICA
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	ALMOÇO: NA VISITA DE COROAS, DOMINGO DA FESTA GRANDE E NO DOMINGO DE ENTREGA DAS COROAS DO REIS FESTEIROS SEMPRE É SERVIDO ALMOÇO PARA AS GUARDAS PARTICIPANTES E DEMAIS DEVOTOS. NA VISITA DE COROAS O ALMOÇO É SERVIDO PELA RAINHA CONGA EM SUA RESIDÊNCIA. JÁ O ALMOÇO DA FESTA GRANDE É OFERECIDO PELOS REIS FESTEIROS, ENQUANTO O ALMOÇO DA ENTREGA DE COROAS É CUSTEADO PELA PRÓPRIA IRMANDADE.
QUEM PROVÊ	REIS FESTEIROS, RAINHA CONGA E IRMANDADE
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A FARTURA DE ALIMENTOS É UMA TRADIÇÃO NAS FESTIVIDADES DO REINADO E TEM UM LUGAR SAGRADO. É NECESSÁRIO QUE OS PARTICÍPEES ESTEJAM BEM ALIMENTADOS PARA O CUMPRIMENTO DAS EXAUSTIVAS ATIVIDADES DEVOCIONAIS.
DESCRIÇÃO	CAFÉ DA MANHÃ: NO DOMINGO DA FESTA GRANDE, A PARTIR DE PROMESSA REALIZADA, A FAMÍLIA DO SR. ALTAIR RODRIGUES OFERECE, A MAIS DE 5 DÉCADAS, ALMOÇO A TODAS AS GUARDAS VISITANTES.
QUEM PROVÊ	FAMÍLIA DO SR. ALTAIR RODRIGUES
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A FARTURA DE ALIMENTOS É UMA TRADIÇÃO NAS FESTIVIDADES DO REINADO E TEM UM LUGAR SAGRADO. É NECESSÁRIO QUE OS PARTICÍPEES ESTEJAM BEM ALIMENTADOS PARA O CUMPRIMENTO DAS EXAUSTIVAS ATIVIDADES DEVOCIONAIS.
DESCRIÇÃO	LANCHES: POR OCASIÃO DAS VISITAS AOS REIS E SUAS RESIDÊNCIAS E NO RECOLHIMENTO DAS BANDEIRAS SEMPRE É SERVIDO LANCHE AOS INTEGRANTES DAS GUARDAS E DEMAIS DEVOTOS.
QUEM PROVÊ	MORDOMOS E REIS
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A FARTURA DE ALIMENTOS É UMA TRADIÇÃO NAS FESTIVIDADES DO REINADO E TEM UM LUGAR SAGRADO. É NECESSÁRIO QUE OS PARTICÍPEES ESTEJAM BEM ALIMENTADOS PARA O CUMPRIMENTO DAS EXAUSTIVAS ATIVIDADES DEVOCIONAIS.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	COROAS: FEITAS DE LATÃO, CHAPAS DE FERRO, DE COR DOURADA E PRATEADA, OU DE CONTAS DE LÁGRIMA. ALGUMAS CONTEM ALGUNS SIGNOS COMO O SOL, A LUA E A ESTRELA.
QUEM PROVÊ	IRMANDADE
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	AS COROAS SÃO O SIGNO DE MAIOR PODER NO REINADO, CONSIDERADAS UM OBJETO MÁGICO E DE REVERÊNCIA. POSSUEM, COMO OUTROS SIGNOS, PODER DE AGÊNCIA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

DESCRIÇÃO	BASTÃO: INSTRUMENTO DE FORMATO CILÍNDRICO, CONFECCIONADO COM MADEIRAS ESPECÍFICAS E CONSAGRADO SEGUINDO PROCEDIMENTOS TRADICIONAIS. PODE SER TALHADO E CONTER EM SUA EXTREMIDADE SUPERIOR SIGNOS SAGRADOS, ALÉM DE FITAS BENTAS. ALGUNS SÃO ENVOLVIDOS COM TRÊS OU CINCO ANÉIS DE METAIS COLOCADOS SEGUNDO FUNDAMENTOS MÁGICOS.
QUEM PROVÊ	CAPITÃES
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O BASTÃO É O OBJETO DE PODER E LIDERANÇA DOS CAPITÃES DE MOÇAMBIQUE. SÃO INSTRUMENTOS MÁGICOS UTILIZADOS PARA ABENÇOAR, CORTAR OS MALES, ABRIR OS CAMINHOS E FIRMAR A GUARDA E A CAPITANIA.
DESCRIÇÃO	ESPADAS: CONFECCIONADAS EM METAL FUNDIDO, PODENDO OU NÃO CONTER BAINHA, TRAZENDO, ÀS VEZES, ALGUNS ADEREÇOS COMO FITAS ABENÇOADAS E FLORES.
QUEM PROVÊ	IRMANDADE
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	AS ESPADAS SÃO OBJETO DE PODER E LIDERANÇA DOS CAPITÃES DO DA GUARDA DE CONGO. SÃO INSTRUMENTOS MÁGICOS UTILIZADOS PARA ABENÇOAR, ABRIR OS CAMINHOS E CORTAR OS MALES. SÃO PORTADAS TAMBÉM PELOS GUARDA COROAS COM A FUNÇÃO DE PROTEGER O TRONO COROADO DE QUALQUER MALEFÍCIO.
DESCRIÇÃO	TAMBORIM OU TAMBORIL: É UM MEMBRANOFONE DE PERCUSSÃO, DE FORMA SEMELHANTE À DA CAIXA. SUAS DIMENSÕES NO ENTANTO SÃO BASTANTE INFERIORES EM RELAÇÃO A ESSA, TENDO APROXIMADAMENTE 20CM DE COMPRIMENTO E 15CM DE DIÂMETRO, COM CORPO PODENDO SER CONSTRUÍDO A PARTIR DE LATA DE DIFERENTES PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS E PRINCIPALMENTE DE MADEIRA. ELE NÃO POSSUI ALÇA, MAS É SEGURADO POR UMA DAS MÃOS DE SEU EXECUTANTE E TOCADO COM UMA SÓ BAQUETA, MANEJADA PELA OUTRA MÃO.
QUEM PROVÊ	CAPITÃES
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	ALÉM DO USO MUSICAL, ESSE INSTRUMENTO É - COMO PODE SER VISTO NO DEPOIMENTO DO CONTRAMESTRE DO CONGO, CÉSAR PARREIRAS, PRESENTE NO FILME REALIZADO NO CONTEXTO DE NOSSO PROJETO A RESPEITO DA IRMANDADE DE IBIRITÉ (SABERES DO SAGRADO: IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE IBIRITÉ) - UM SÍMBOLO DE PODER DO CAPITÃO: TRATA-SE DE UM OBJETO ÍNDICE DE LIDERANÇA E COMANDO, ALÉM DE POSSUIR PODERES MÁGICOS.
DESCRIÇÃO	ROSÁRIO E TERÇO: O ROSÁRIO É OBJETO SAGRADO E DE PROTEÇÃO NOS REINADOS E EM GERAL FEITO DE UMA SEMENTE <i>CONTA DE LÁGRIMA DE NOSSA SENHORA</i> . PODEM SER CONFECCIONADOS TAMBÉM COM SEMENTE DA ÁRVORE CONHECIDA COMO SABONETEIRA OU SEMENTE DO ARBUSTO CONHECIDO COMO CUITÉ. OS IRMÃOS DO ROSÁRIO, INTEGRANTES DOS REINADOS SE DESCREVEM COMO “ <i>CONTAS DO ROSÁRIO</i> ”.
QUEM PROVÊ	INTEGRANTES DA IRMANDADE
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	FUNÇÃO DE PROTEÇÃO E MAIOR INSTRUMENTO TANGÍVEL DE LIGAÇÃO COM NOSSA SRA DO ROSÁRIO QUE TERIA DADO O ROSÁRIO PARA SEUS FILHOS, QUE SE AUTODENOMINAM, OS PRETINHOS DO ROSÁRIO. REZAR O TERÇO E O ROSÁRIO COM ESSE INSTRUMENTO EM MÃOS. USA-LO NO PESCOÇO DIFERENCIA OS INTEGRANTES DO REINADO, MUITAS VEZES MESMO FORA DAS CELEBRAÇÕES RITUAIS, É UM SIGNO DISTINTIVO MAIOR DO GRUPO.. OS ROSÁRIOS EM GERAL SÃO USADOS CRUZADOS NAS COSTAS E PEITO. INSTRUMENTOS DE PODER.
DESCRIÇÃO	BANDEIRA DE GUIA: A BANDEIRA DE GUIA É UM PEQUENO ESTANDARTE CONFECCIONADO EM TECIDO, CONTENDO A IMAGEM DO PATRONO DA GUARDA E/OU IRMANDADE, BEM COMO A IDENTIFICAÇÃO DA MESMA, SENDO RICO EM ADEREÇOS. É CONDUZIDO PELO O ÁLFER DE BANDEIRA À FRENTE DAS GUARDAS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

QUEM PROVÊ	IRMANDADE
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	ALÉM DE IDENTIFICAR O GRUPO, A BANDEIRA DE GUIA TEM A FUNÇÃO DE PROTEGER SEUS INTEGRANTES, ABRIR OS CAMINHOS POR ONDE PASSAM E ABENÇOAR AS PESSOAS.
DESCRIÇÃO	BANDEIRAS DE MASTRO: SÃO BANDEIRAS QUE CONTEM A IMAGEM DE SANTOS PATRONOS E PROTETORES, ALÉM DE ANCESTRAIS AFRICANOS E O SÍMBOLO DA IRMANDADE. NA IRMANDADE DE IBIRITÉ SÃO ERGUIDAS A BANDEIRA DE AVISO, DURANTE A VISITA DE COROAS, E AS BANDEIRAS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, SANTA EFIGÊNIA E SÃO BENEDITO NA NOITE DE SÁBADO DA FESTA.
QUEM PROVÊ	IRMANDADE E MORDOMOS
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	SÃO ERGUIDAS ATRAVÉS DOS MASTROS NO TERREIRO DA IRMANDADE OU NO ADRO DAS CAPELAS FAZENDO A LIGAÇÃO ENTRE OS CÉUS E A TERRA. OS MASTROS SÃO INSTRUMENTOS DE FUNDAMENTO DO REINADO ONDE SE BUSCA FORÇA E PROTEÇÃO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	FARDAS: SÃO OS UNIFORMES UTILIZADOS PELOS GRUPOS DE ACORDO COM AS ESPECIFICIDADES DE CADA GUARDA. AS CORES DAS FARDAS SÃO, EM SUA GRANDE MAIORIA, BRANCAS, AZUIS E ROSAS, CORES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. PODEM TAMBÉM TER UMA COLORAÇÃO ESPECÍFICA DA IRMANDADE PARA IDENTIFICAÇÃO. A INDUMENTÁRIA DO CONGO É CONSTITUÍDA DE CALÇA, BLUSA DE MANGA COMPRIDA, CAPACETE, BOINA E QUEPE, NO CASO DOS CAPITÃES. JÁ A INDUMENTÁRI DO MOÇAMBIQUE É CONSTITUÍDA POR CALÇA E BLUSA DE MANGA COMPRIDA, BRANCA OU AZUL, SAIOTE, TAMBÉM NESSAS CORES, TURBANTE OU CHAPÉU NAS CABEÇAS.
QUEM PROVÊ	INTEGRANTES DO REINO E IRMANDADE
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	IDENTIFICAM A IRMANDADE À QUAL PERTENCE O INTEGRANTE, BEM COMO À GUARDA OU TERNO AO QUAL FAZEM PARTE. DE ACORDO COM O CARGO QUE SE OCUPA NA HIERARQUIA DO GRUPO A FARDA TAMBÉM TEM A FUNÇÃO DE DIFERIR SEUS COMPONENTES. SERVEM TAMBÉM COMO ESCUDO PROTETOR.
DESCRIÇÃO	CAPAS OU MANTOS: SÃO PEÇAS DE TECIDO, LISAS OU BORDADAS, UTILIZADAS PELO TRONO COROADO SOBRE OS OMBROS E AS COSTAS.
QUEM PROVÊ	IRMANDADE
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	IDENTIFICAR E PROTEGER REIS E RAINHAS.

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A GUARDA DE MOÇAMBIQUE NÃO POSSUE COREOGRAFIA. SEUS INTEGRANTES SE DESLOCAM EM UM GRUPO COESO, BEM PRÓXIMOS UNS DOS OUTROS, CUJAS BATIDAS DOS PÉS ACOMPANHAM O RITMO DAS CAIXAS. SEUS MOVIMENTOS SÃO FIRMES, PRÓXIMOS DO CHÃO. COM OS CORPOS ENCURVADOS DESENVOLVEM BALANCEIOS COM OS OMBROS. O CONGO SE ORGANIZA EM DUAS FILEIRAS, REALIZANDO MOVIMENTOS RÁPIDOS E SALTITANTES. SUA COREOGRAFIA PRINCIPAL É CONHECIDA COMO MEIA LUA ONDE AS DUAS FILEIRAS, EM MOVIMENTO, SE CRUZAM DIANTE DA BANDEIRA DE GUIA, FAZENDO UMA EVOLUÇÃO AO LONGO DE TODA À GUARDA E RETORNANDO PARA A POSIÇÃO INICIAL. EM IBIRITÉ O CONGO TAMBÉM REALIZA COREOGRAFIAS COM ARCOS ENFEITADOS QUE, NAS MÃOS DOS INTEGRANTES, SÃO MOVIMENTADOS DE DIVERSAS FORMAS.
QUEM EXECUTA	GUARDAS DE CONGO DE MOÇAMBIQUE
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A EVOLUÇÃO DOS MOÇAMBIQUES CUMPRE A FUNÇÃO DE MANTER A ENERGIA COESA, ARTICULADA ENTORNO DA GUARDA, DE FORMA A PROTEGER E FORTALECER OS INTEGRANTES E O TRONO COROADO. OS MOVIMENTOS DOS CONGOS, ALÉM DE ALEGÓRICOS, CUMPRE O PAPEL DE ABRIR OS CAMINHOS E CAPTURAR AS ENERGIAS NEGATIVAS. O MOVIMENTO DA MEIA LUA, POR EXEMPLO, É CAPAZ DE AMARRAR DENTRO DA GUARDA AS "DEMANDAS" LANÇADAS SOBRE O GRUPO E ATÉ MESMO ENLAÇAR UM OUTRO GRUPO EM UMA SITUAÇÃO DE DISPUTA RITUAL.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	AS MÚSICAS, CANTOS, EMBAIXADAS E ORAÇÕES SÃO O FUNDAMENTO DE TODA COMUNICAÇÃO NOS REINADOS. SUAS NARRATIVAS SÃO TECIDAS ATRAVÉS DOS CANTOS, ASSIM COMO A DESCRIÇÃO DOS ATOS CERIMONIAIS E

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

	DAS AÇÕES FORTUITAS SÃO REALIZADAS MUSICALMENTE OU PELA RECITAÇÃO DE VERSOS. O REPORTÓRIO É COMPOSTO POR UM CONJUNTO IMENSURÁVEL DE MÚSICAS, PONTOS E EMBAIXADAS TRANSMITIDOS GERACIONALMENTE, MAS QUE SÃO, TAMBÉM, A TODO O TEMPO INVENTADOS. HÁ UM ENORME ESPAÇO CRIATIVO PARA A AMPLIAÇÃO DESSE REPERTÓRIO COM A ELABORAÇÃO DE NOVOS CÂNTICOS CUJA INSPIRAÇÃO PODE SER SAGRADA, CHEGANDO ATRAVÉS DE SONHOS OU MENSAGENS MEDIÚNICAS, OU SIMPLEMENTE ATRAVÉS DA CAPACIDADE AUTORA DE DETERMINADOS INTEGRANTES. HÁ DIFERENCIAÇÃO RÍTMICA DOS CANTOS ENTOADOS PELOS GRUPOS. EM IBIRITÉ O MOÇAMBIQUE EXECUTA O SERRA BAIXO, CUJO TOQUE POSSUI UM ANDAMENTO MAIS LENTO E O SERRA ACIMA, CUJA BATIDA POSSUI UM TEMPO MAIS RÁPIDO. “AI OIÊ MEUS IRMÃOS AI OIÊ MEUS IRMÃOS VAMOS LEVANTAR BANDEIRA SANTA QUE É A NOSSA OBRIGAÇÃO. VAI PRO CÉU BANDEIRA! VAI PRO CÉU BANDEIRA!” SERRA ACIMA “OIÊ, VAMOS DEVAGAR OIÊ, VAMOS DEVAGAR MOÇAMBIQUEIRO NÃO PODE CORRER MOÇAMBIQUEIRO NÃO PODE CORRER OIÊ, VAMOS DEVAGAR” “AI MAMÃE, MEU CORAÇÃO TÁ DOENDO. AI MAMÃE, MEU CORAÇÃO TÁ DOENDO. VOU TE TRAZER AQUI NA TERRA. VOU TE TIRAR DESSE SERENO” SERRA ABAIXO EM IBIRITÉ O CONGO EXECUTA A MARCHA GRAVE, UM PADRÃO RELATIVAMENTE LENTO, UTILIZADO SOBREMANEIRA DURANTE OS CORTEJOS QUE EXIGEM GRANDE ESFORÇO FÍSICO, E O DOBRADO DE BATIDAS MAIS RÁPIDAS E FRENÉTICAS. “ESTÁ ILUMINANDO A NOSSA FESTA ESTÁ CHEIO DE LUZ ESSE LUGAR SENHORA DO ROSÁRIO, SABE TUDO O QUE EU FAÇO! SENHORA DO ROSÁRIO ILUMINA OS CAMINHOS POR ONDE EU PASSO” MARCHA GRAVE
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

	DOBRADO E REPICADO: EMBAIXADAS: LAMENTO: BENZEÇÕES: SERRA ABAIXO E SERRA ACIMA:
QUEM PROVÊ	TODOS OS INTEGRANTES DO REINADO
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	DESCREVEM OS ACONTECIMENTOS PASSADOS E PRESENTES, DESENVOLVEM AS DIVERSAS ETAPAS RITUAIS, CONSTITUEM-SE ENQUANTO FORMA DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DO E DE GUARDAS DIFERENTES, ALÉM DE TEREM O PODER DE CURAR E CORTAR OS MALES.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	CAIXAS: AS CAIXAS SÃO MEMBRANOFONES CILÍNDRICOS, COM PELE PREFERENCIALMENTE DE COURO DE CARNEIRO (NA FALTA DESSE, O COURO BOVINO PODE SER USADO) EM AMBAS AS EXTREMIDADES, UMA DELAS SENDO PERCUTIDA POR BAQUETAS. OS CORPOS SÃO CONSTRUÍDOS COM COMPENSADO DE MADEIRA E SUAS DIMENSÕES APRESENTAM, EM MÉDIA, ENTRE 50CM E 60CM DE COMPRIMENTO E ENTRE 40CM E 50CM DE DIÂMETRO. O INSTRUMENTO É SUSPENSO POR UMA ALÇA, CONFECCIONADA GERALMENTE EM COURO, DE COMPRIMENTO AJUSTÁVEL, QUE É PENDIDA EM UM DOS OMBROS DO "CAIXEIRO". AS PELES SÃO ARMADAS EM AROS, AMARRADOS ENTRE SI POR CORDA PASSADA PELO EXTERIOR DO CORPO DO INSTRUMENTO, CORDA QUE, MAIS OU MENOS TENSIONADA, É RESPONSÁVEL PELA AFINAÇÃO DO MESMO. A CAIXA É TOCADA COM DUAS BAQUETAS, MANEJADAS CADA UMA POR UMA DAS MÃOS DO INSTRUMENTISTA. UMA DELAS FUNCIONA COMO MÃO DOMINANTE, QUE PERCUTE A BAQUETA MAIS AO CENTRO DA PELE, COM NOTAS EM GERAL MAIS ACENTUADAS; E OUTRA COMO MÃO NÃO-DOMINANTE, RESPONSÁVEL, POR SUA VEZ, POR GOLPES DE MENOR INTENSIDADE, DIRECIONADOS EM GERAL À REGIÃO MAIS PRÓXIMA DA EXTREMIDADE DA PELE. AS CAIXAS USADAS NOS CONGOS TÊM ESTRUTURA E MATERIAIS SEMELHANTES ÀS DOS MOÇAMBIQUES, SENDO NO ENTANTO DE DIMENSÕES INFERIORES A ESSAS. ELAS POSSUEM EM MÉDIA 50CM DE COMPRIMENTO E 40CM DE DIÂMETRO. SUA TÉCNICA DE EXECUÇÃO TAMBÉM É SEMELHANTE À DO MOÇAMBIQUE, EMBORA A MÃO NÃO-DOMINANTE DO CAIXEIRO DO CONGO PROCEDA FREQUENTEMENTE A UMA MAIOR VARIEDADE DE TIPOS DE GOLPES, QUE PODEM ACONTECER NA BORDA DA PELE, MAS TAMBÉM SOBRE SEU ARO E SOBRE O CORPO DO INSTRUMENTO.
QUEM PROVÊ	IRMANDADE E INTEGRANTES DO REINO
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	AS CAIXAS SÃO CONHECIDAS TAMBÉM COMO <i>NGOMAS</i> , PALAVRA DE ORIGEM BANTO QUE SIGNIFICA TAMBOR. MATERIALIZAM A FORÇA ANCESTRAL SENDO FUNDAMENTALMENTE SAGRADAS PARA OS CONGADEIROS. SÃO A BASE RÍTMICA DAS GUARDAS TENDO SUA "ORIGEM" LIGADA AOS <i>TAMBUS</i> , TAMBORES SAGRADOS DO CANDOMBE QUE CONDUZIRAM O RESGATE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

DESCRIÇÃO	GUNGAS: A GUNGA, TAMBÉM CHAMADA "CAMPANHA", É IGUALMENTE UM IDIOFONE DE AGITAMENTO, DE FORMATO CIRCULAR, CONSTRUÍDO COM MATERIAL METÁLICO. SEU CORPO É FEITO GERALMENTE A PARTIR DE CANECAS DE METAL, OU LATINHAS DE CONSERVA, COM DIMENSÕES APROXIMADAS A 07CM DE DIÂMETRO E 07CM OU 08CM DE COMPRIMENTO, RECIPIENTES PREENCHIDOS TAMBÉM POR ESFERAS DE CHUMBO. CONJUNTOS QUE VARIAM APROXIMADAMENTE ENTRE TRÊS E QUATRO DESSES RECIPIENTES, CHAMADOS "COPOS", SÃO AFIKADOS JUNTOS, UNIDOS POR UMA CORREIA DE COURO ACOLCHOADA COM ESPUMA, ÀS PERNAS DOS QUEM AS TOCAM.
QUEM PROVÊ	INTEGRANTES DO MOÇAMBIQUE
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	ACOMPANHAM O RITMO DAS CAIXAS, SENDO EXECUTADAS EM MOMENTO ESPECÍFICOS. SÃO INSTRUMENTOS DE DISTINÇÃO DOS MOÇAMBIQUEIROS.
DESCRIÇÃO	PATANGOMES: O PATANGOME É UM IDIOFONE DE AGITAMENTO, DE FORMATO CIRCULAR, DE MATERIAL PREDOMINANTEMENTE METÁLICO, COM CORPO CONSTRUÍDO EM FOLHA DE FLANDRES, OU AINDA COM CALOTAS DE RODAS DE CARROS, TENDO DIMENSÕES EM TORNO DE 20CM DE DIÂMETRO E 06CM DE COMPRIMENTO. É PREENCHIDO POR ESFERAS DE CHUMBO (SEMENTES DE CAETÉ FORAM INDICADAS COMO MATERIAL USADO HÁ ALGUMAS DÉCADAS), POSSUI DUAS ALÇAS LATERAIS E É TOCADO COM AS MÃOS.
QUEM PROVÊ	INTEGRANTES DO REINO
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	AJUDAM A REALIZAR A MARCAÇÃO RÍTMICA SENDO INSTRUMENTOS DISTINTIVOS DOS MOÇAMBIQUEIROS. SÃO ASSOCIADAS ÀS BATEIAS DOS ANTIGOS ESCRAVOS GARIMPEIROS.
DESCRIÇÃO	ACORDEOM: CHAMADO POPULARMENTE DE SANFONA OU GAITA, É UM INSTRUMENTO MUSICAL AEROFONE, COMPOSTO POR UM FOLE, PALHETAS LIVRES E DUAS CAIXAS HARMÔNICAS DE MADEIRA. É DE FABRICAÇÃO INDUSTRIAL.
QUEM PROVÊ	INTEGRANTE DO CONGO
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	ACOMPANHADOR HARMÔNICO DOS CANTOS.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
INTEGRANTES DA IRMANDADE	APÓS AS FESTIVIDADES É REALIZADA A LIMPEZA DA SEDE DO REINO E REPARO DE INSTRUMENTOS.

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O PÚBLICO DAS FESTIVIDADES É FORMADO PELAS GUARDAS VISITANTES DE OUTRAS LOCALIDADES E REINOS, DEVOTOS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, APRECIADORES DA CULTURA DO REINADO E CURIOSOS DE TODA SORTE.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

--

--

--

--

F20

--

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
GUARDA DE CONGO SÃO JOSÉ DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO	
FOLIA DE REIS JESUS MARIA E JOSÉ	
BENZEÇÕES	
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DA FAZENDA DO ROSÁRIO	

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

--

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

REGISTROS REALIZADOS NO ÂMBITO DO PROJETO "SABERES DO SAGRADO: IRMANDADE DO ROSÁRIO E O REGISTRO PATRIMONIAL". LEONARDO ROSSE E BERNARD MACHADO, 2014 E 2015.

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

REGISTROS REALIZADOS NO ÂMBITO DO PROJETO "SABERES DO SAGRADO: IRMANDADE DO ROSÁRIO E O REGISTRO PATRIMONIAL". PRISCILA MUSA, 2014 E 2015.

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

NÃO SE APLICA.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

FAZENDA MATO GROSSO E ANTIGO FORNO DE CERÂMICA DE EX-ESCRAVOS, LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE IBIRITÉ, E O ANTIGO CRUZEIRO DO EXTINTO POVOADO DO ONÇA, HOJE LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE SARZEDO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
NÃO SE APLICA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	--	--	--	--	F20	--
--	----	----	----	----	------------	----

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)			
SUPERVISOR			
REDATOR	RAFAEL BARROS GOMES	DATA	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO			